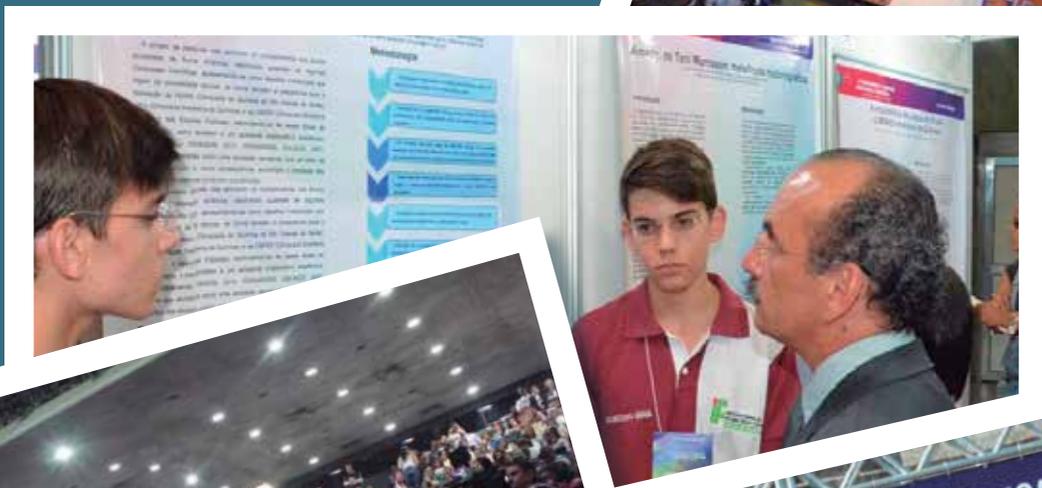


inform

Informação em Movimento - Revista do IFRN
Ed. 5 | Ano 2 | Nº 2 | 2º trimestre de 2015

III FMEPT REÚNE 21 MIL PESSOAS EM RECIFE



Alunos do IFRN na entrada do Centro de Convenções de Pernambuco, onde foi realizado o evento

...E O IFRN FEZ PARTE DESSA HISTÓRIA

O Recadastramento institucional e a consolidação do ensino superior no IFRN

Invenção de alunos do Instituto ganha 2 prêmios internacionais

Doutorado em Planejamento Ambiental e Energético inicia atividades

PELA EDUCAÇÃO, VAMOS CADA VEZ MAIS LONGE

Com 21 *campi* distribuídos por todo o Rio Grande do Norte, além da Reitoria, o IFRN oferece hoje 184 cursos regulares. São 73 cursos técnicos, divididos entre integrados e subsequentes, 16 graduações tecnológicas, 9 licenciaturas, 10 especializações e 3 mestrados. O Instituto atua ainda na formação inicial e continuada de trabalhadores, com cursos voltados à comunidade externa na capital e no interior. Apoiar também a pesquisa e a inovação, com 120 grupos de pesquisa e 6 incubadoras de empresa. O objetivo de todas as suas ações é contribuir cada vez mais com o desenvolvimento social e econômico do Rio Grande do Norte.



INSTITUTO FEDERAL
DO RIO GRANDE DO NORTE



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

EDITORIAL

FOTO: ALBERTO MEDEIROS



Já era esperado: este primeiro semestre foi bastante movimentado no IFRN e nas demais instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Não apenas por causa do Fórum Mundial, realizado em Recife, no último mês de maio, mas também pela deflagração da luta do Conselho Nacional das

Instituições Federais de Educação Profissional (Conife) para que os cortes no orçamento do governo federal não comprometam o funcionamento e a expansão do ensino profissional no País.

No Rio Grande do Norte, continuamos avançando no processo de interiorização, com o início das atividades dos *Campi* Avançados Parelhas e Lajes; ampliamos a verticalização da qualificação profissional dos nossos servidores, com a criação de mais um curso de doutorado interinstitucional, desta vez na área de planejamento energético e ambiental; começamos a colher os frutos do mestrado em Educação Profissional, o primeiro do Brasil, cujas primeiras dissertações começam a ser defendidas; por fim, conseguimos excelentes repercussões de alguns dos projetos desenvolvidos no Instituto fora do Estado e até do País.

Avançamos muito também na questão da sustentabilidade de nossos *campi*, com o aumento da autogeração de energia solar e na consistência das ações ambientalmente responsáveis. Elas agora fazem parte da Política Socioambiental do IFRN, aprovada pelo Conselho Superior da Instituição (Consup).

Esses são alguns dos assuntos que você verá nesta segunda edição de 2015 da InforM - a revista feita por e para os servidores e alunos do IFRN.

Boa leitura!



Marília Estevão

EXPEDIENTE

REITOR

Belchior de Oliveira Rocha

PRÓ-REITOR DE ENSINO

José Ribamar Silva de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

José Yvan Pereira Leite

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Oliveira

DIRETOR DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Solange da Costa Fernandes

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

DIRETOR DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA

Josué Martins da Silva

DIRETOR DE LICITAÇÕES

Júlio César Carneiro Camilo

inforM

REVISTA DO IFRN

Ed. 5 - ANO II - Nº 2 - 2015 - ISSN 2358-1182

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EVENTOS

Marília Estevão

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Marília Estevão

REDAÇÃO

Marília Estevão / Maria Clara Bezerra / Alberto Medeiros / Fernanda Castro (estagiária) / Isabelle Ferret (estagiária) / Louzi Neves (estagiária)

COLABORADORES:

João Pinheiro / Francisco Marcilio de Carvalho França / Edson Caetano Bottini / Cezar Macedo Barros

PROJETO GRÁFICO

Jorge Henrique Santos / Leonardo Andrade (estagiário)

FOTOS DA CAPA:

Arquivo III FMEPT

DIAGRAMAÇÃO

Jorge Henrique Santos

IMPRESSÃO / TIRAGEM

Unigráfica / 3000



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE**

Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol
CEP: 59015-300 Natal-RN
comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br
Fone: (84)4005-0757

SUMÁRIO



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

20 QUALIFICAÇÃO Para tecer o amanhã



FOTO: RODRIGO GONÇALVES

30 EDUCAÇÃO Conif sai em defesa da educação profissional



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

42 LITERATURA “Iapois”, poesia! Muita poesia

EXPANSÃO IFRN

Novas escolas 12

QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES

Dinter em planejamento ambiental e energético inicia atividades 14

MESTRADO PROFISSIONAL

Hora de colher os frutos 16

ARTIGO

Formação superior em Design de Moda 26

ENTREVISTA

Recredenciamento Institucional 28

III FMEPT

Diversidade, Cidadania e Inovação 32

INOVAÇÃO

Boas ideias, grandes resultados 38

APLICATIVO

Da academia para a sociedade 40

ARTIC 2015

Tudo junto e misturado 46

PIBID / CAPES

Inovar para ensinar melhor 48

SUSTENTABILIDADE

A energia solar chega ao Campus Currais Novos 54

ARTIGO

Minha experiência como bolsista 56

EXEMPLO

Meus pais, meus calouros 58

RETROSPECTIVA

JANEIRO A JULHO DE 2015

São muitas notícias relevantes que não cabem nessas páginas. Além daquelas que se transformaram em matérias nessa edição de InforM, confira alguns outros fatos que foram destaque no primeiro semestre de 2015.

POSSE

UM POTIGUAR À FRENTE DO CONIF



FOTO EM: www.ifb.edu.br/reitoria/230-noticias/8674-conif-na-posse-da-nova-diretoria

No dia 25 de fevereiro de 2015, o reitor do IFRN, Belchior de Oliveira Rocha (na foto, o segundo à esquerda), tomou posse como presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

Compareceram à solenidade o então ministro da Educação, Cid Gomes, o secretário de Educação Profissional e Tecnológica, Marcelo Feres, a senadora potiguar Fátima Bezerra, além de outras autoridades e gestores das 42 instituições de ensino profissionais federais.

Com o professor Belchior, foram empossados também os membros da atual gestão: os professores Marcelo Bender Machado (IFSul), Jerônimo Rodrigues da Silva (IFG) e José Bispo Barbosa (IFMT), respectivamente vice-presidente, diretor administrativo e diretor financeiro do Conselho.

Após a assinatura do documento de posse e já como presidente do Conselho, Belchior frisou o desafio e a alegria de suceder à diretoria que encerrava o mandato. Ele fez questão de destacar o fortalecimento da Rede obtido com o processo de expansão - o maior projeto estruturante pelo qual passou o Brasil nos últimos anos. “Nada foi tão significativo quanto a criação dos Institutos Federais, em dezembro de 2008, e a sua expansão pelo interior dos estados brasileiros, saindo de 140 para 562 unidades de ensino em todo país. Espero poder contribuir para a consolidação do ensino profissional e podem estar certos que tudo farei para isso”, disse.

portal.conif.org.br/14-midia/ultimas-noticias/758-reitor-belchior-rocha-e-empossado-presidente-do-conif.html

JANEIRO



FOTOS IFRN

INFORMÁTICA

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS REALIZA CAPACITAÇÃO DE GESTORES

O curso, voltado para os coordenadores de setores administrativos, reuniu 40 servidores de todos os *campi* do Instituto e se estendeu até março. Com uma demanda de mais de 200 inscritos, a intenção da Diretoria é realizar novas edições.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/diretoria-de-gestao-de-pessoas-realiza-capitacao-de-gestores

FEVEREIRO



PROEX

REITORIA SEDIA ENCONTRO DE COORDENADORES DE EXTENSÃO DO IFRN

A reunião marcou o início das atividades de 2015, com planejamento das ações e prestação de contas das atividades desenvolvidas no ano de 2014.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/reitoria-sedia-encontro-de-coordenadores-de-extensao-do-ifrn

INCUBADORAS

NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO IFRN PROMOVE ENCONTRO SOBRE EMPREENDEDORISMO

Um dos criadores do Porto Digital, em Recife, Silvio Meira, fez a palestra de abertura e falou sobre casos de sucesso de incubadoras de empresa na capital pernambucana.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/silvio-meira-profere-palestra-de-abertura-do-encontro-de-empendedorismo-inovador-de-incubadoras

CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO

CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL CONQUISTA CONCEITO 4 DO MEC

A graduação em Tecnologia de Gestão Ambiental é ofertada à distância pelo *Campus* EaD. A avaliação *in loco* feita pelo MEC aconteceu entre os dias 8 e 10 de fevereiro.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/curso-de-gestao-ambiental-a-distancia-recebe-conceito-4-do-ministerio-da-educacao

MARÇO



PRÊMIO II

ALUNOS DO CAMPUS NATAL-ZONA NORTE FICAM EM 1º LUGAR EM MOSTRA CIENTIFICA NO MÉXICO

Estudantes foram premiados na categoria Robótica com o projeto 'Crab', espécie de carro que permite ao usuário de cadeira de rodas passear na areia da praia.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/alunos-do-campus-zona-norte-conquistam-primeiro-lugar-em-mostra-cientifica-no-mexico

MARÇO (CONT.)



FEBRACE

PROJETO DO *CAMPUS* JOÃO CÂMARA É DESTAQUE NA FEBRACE 2015E

O ‘Cão Guia’ pretende auxiliar o deficiente visual por meio da identificação de obstáculos que se localizam a uma determinada distância emitindo sinais sonoros.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/projeto-do-campus-joao-camara-e-destaque-na-febrace-2015



PRÊMIO III

PROJETO DE ROBÓTICA CONQUISTA 3º LUGAR GERAL NA FEBRACE 2015

Os alunos do curso de Informática do *Campus* Pau dos Ferros construíram um robô explorador, autônomo e capaz de executar as funções exigidas pela Olimpíada Brasileira de Robótica

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/com-projeto-de-robotica-alunos-do-campus-pau-dos-ferros-garantem-3o-lugar-geral-na-febrace-2015

ABRIL



GESTÃO

SERVIDORES DOCENTES TOMAM POSSE EM CERIMÔNIA COLETIVA

Os novos servidores empossados participaram ainda do Seminário de Integração realizado pela Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal (CODEPE).

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/servidores-docentes-tomam-posse-em-cerimonia-coletiva



INTERNACIONAL

ALUNOS VÃO REPRESENTAR O BRASIL EM CONGRESSO NA TURQUIA

Os alunos do *Campus* Natal-Zona Norte produziram o artigo “Desenvolvimento de um Protocolo Visual de Pouso para Veículos Aéreos Não-Tripulados”. Evento acontecerá em Istambul, em Agosto.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/alunos-do-campus-zona-norte-representarao-o-brasil-em-congresso-na-turquia

MAIO



OPORTUNIDADE I

ALUNOS DO IFRN SÃO SELECIONADOS PARA INTERCÂMBIO NOS EUA

O IFRN teve 11 de seus alunos de graduação selecionados para estudar em faculdades de tecnologia dos Estados Unidos com despesas e bolsas integrais, pelo período de um ano. A seleção dos candidatos foi realizada pela Comissão Fulbright Brasil, em parceria com a Assessoria de Relações Internacionais do IFRN, através do assessor Marcelo Camilo. As bolsas são do governo dos EUA, concedidas através da Fulbright.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/programa-fulbright-seleciona-onze-alunos-do-ifrn-para-estudar-em-universidades-nos-eua-1



MAIO (CONT.)



CAPACITAÇÃO

SERVIDORES DO IFRN PARTICIPAM DE CURSO DE CAPACITAÇÃO EM TESOUREIRO GERENCIAL

O curso, ministrado pela coordenadora de Execução Orçamentária e Financeira da Coordenação-Geral do Ministério da Justiça (Brasília/DF), Shirley Jackley dos Santos Gomes, tratou, com profundidade, das potencialidades do novo sistema SIAF Gerencial e suas ferramentas.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/servidores-do-ifrn-participam-de-curso-de-capacitacao-em-tesouero-gerencial



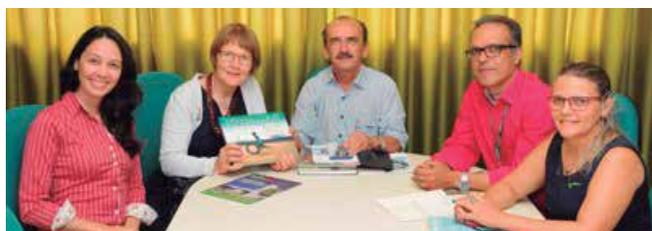
MÍDIA

PROGRAMA DE RÁDIO DO SENADO ENTREVISTA O REITOR DO IFRN

O assunto da entrevista foi a educação profissional no Brasil e também o lançamento da Frente Nacional Mista em Defesa dos Institutos Federais.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/programa-da-radio-senado-entrevista-o-reitor-do-ifrn-1

JUNHO



INTERNACIONAL II

REITOR DO IFRN RECEBE REITORA DE UNIVERSIDADE FINLANDESA

A diretora da Universidade de Hamk, professora Seija Mahlamäki-Kultanen, e o reitor Belchior de Oliveira Rocha trataram de um futuro acordo de cooperação entre as instituições.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/reitor-do-ifrn-recebe-reitora-de-universidade-finlandeza



INTERNACIONAL III

REPRESENTANTE DE COLLEGE CANADENSE VISITA O IFRN

O Professor Steve Witty é coordenador da área de soldagem e metalurgia do Sault College, instituição que recebe docentes brasileiros pelo Programa Professores para o Futuro.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/representante-de-college-canadense-visita-o-ifrn



PRÊMIO IV

ALUNOS DO CAMPUS ZONA NORTE CONQUISTAM 1º LUGAR NA CATEGORIA MEIO AMBIENTE DA III EXPO MILSET BRASIL

Devido ao destaque, os jovens obtiveram também o credenciamento para o Encontro Juvenil de Ciências, que acontecerá em julho, na cidade de Faro, em Portugal.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/alunos-do-campus-zona-norte-conquistam-1o-lugar-na-categoria-meio-ambiente-da-iii-expo-milset-brasil

MEIO AMBIENTE

IFRN E CEASA OFICIALIZAM PARCERIA PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O protocolo de intenções tem validade de três anos e visa ao desenvolvimento de atividades relacionadas à melhoria das condições sanitárias e ambientais da Ceasa.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-e-ceasa-oficializam-parceria-para-acoes-de-educacao-e-gestao-de-residuos-solidos-1

JULHO



OPORTUNIDADE II

IFRN É CONTEMPLADO NO PROGRAMA MAIS CULTURA NAS UNIVERSIDADES

O IFRN foi uma das instituições que teve seu plano de cultura aprovado no Programa Mais Cultura nas Universidades, do Ministério da Educação. O Instituto concorreu com mais de 100 instituições públicas federais e conseguiu o 18º lugar em nível nacional e o 5º lugar da região Nordeste. Com a aprovação do plano, receberá um valor de R\$ 1.125.000,00 para investimento em 21 projetos culturais, relacionados aos campi Natal-Cidade Alta, Natal-Central, EaD, Natal-Zona Norte e Macau.

portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-e-contemplado-no-programa-mais-cultura-nas-universidades

ENCONTRO

PRIMEIRA EDIÇÃO DE 2015 DO GABINETE ITINERANTE DISCUTE ORÇAMENTO E AÇÕES ESTRATÉGICAS



A abertura da rodada de encontros aconteceu no dia 10 de julho, pela manhã, no Campus de Educação à Distância. Durante todo o mês de julho, todos os *campi* receberam a visita da comitiva formada desta vez pelo reitor Belchior de Oliveira Rocha, pelo pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Wyllys Abel Farkatt Tabosa, pela chefe de gabinete da Reitoria, Maria Auxiliadora Pereira de Lira, e pelo assessor de Suporte Organizacional, Francisco das Chagas de Mariz Fernandes.

O Gabinete Itinerante é uma ação estruturada e promovida pela Assessoria de Suporte Organizacional e consiste na presença do reitor e dirigentes sistêmicos nos campi, como prática de gestão democrática. O objetivo é debater com alunos e servidores assuntos de interesse da comunidade escolar, apontando os desafios e possíveis encaminhamentos para o aperfeiçoamento e melhoria do trabalho realizado pelo IFRN.

portal.conif.org.br/14-midia/ultimas-noticias/758-reitor-belchior-rocha-e-empossado-presidente-do-conif.html

Gestão Ambiental do IFRN

A educação ambiental é uma das principais missões de uma instituição pública de ensino. No IFRN, o Projeto *Campus Verde* promove ações voltadas à preservação e à conservação do meio ambiente. O objetivo é implantar uma gestão ambiental em todos os *campi* do Instituto.

Algumas ações desenvolvidas pelo projeto:

Implantação de coleta seletiva e compostagem

Distribuição de Ecopontos*

Incentivo ao uso racional de água e energia elétrica

Incentivo à logística sustentável

Realização de contratação pública sustentável

Promoção de palestras de conscientização ambiental

Participação na Rede A3P**

PARTICIPE!
Procure a comissão do seu *campus* e faça sua parte.

* Depósitos para baterias e óleo de cozinha utilizados, os quais receberão destino apropriado.

** Programa Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

NOVAS ESCOLAS

Os *Campi* Avançados Lajes e Parelhas abrem suas portas à comunidade no semestre letivo 2015.1

MARILIA ESTEVÃO

No mês de maio, o ensino profissional chegou às microrregiões do Seridó Oriental e Angicos, com o início das atividades nas duas novas escolas do IFRN. No dia 15, foi realizada a aula inaugural do *Campus* Avançado Parelhas; no dia 22, foi a vez *Campus* Avançado Lajes abrir as portas à comunidade. Ambos os eventos contaram com a participação de alunos, pais e servidores do Instituto, além de autoridades e representantes da sociedade civil das regiões beneficiadas pelos novos *campi*.

Em Parelhas, a sala de leitura da biblioteca do novo *campus* foi pequena para todos os que fizeram questão de prestigiar a solenidade. O clima foi de festa, animada pelo professor de música do *Campus* Currais Novos, Andrey Azevedo dos Santos.

O prefeito Francisco Assis falou sobre a emoção de ver a escola praticamente pronta e já funcionando. “Lembro-me quando algumas pessoas diziam que trazer o IFRN para Parelhas era um sonho impossível. Pois o sonho se transformou em realidade, graças ao empenho de tanta gente”, disse. O presidente da Câmara Municipal tam-

bém destacou a importância da instituição, garantindo educação de qualidade para os jovens da região.

A diretora do novo *campus*, professora Paula Francinete de Araújo Batista, bastante aplaudida pelos alunos, agradeceu o acolhimento afetuoso com que a sociedade tem recebido os servidores do Instituto e se comprometeu a dar o máximo de si para corresponder à confiança depositada nela. “Pela sua com-

petência, sua dedicação e seu amor pela Instituição, tenho certeza de que a professora Paula irá fazer um excelente trabalho na direção deste *campus*”, disse o professor Rady Dias de Medeiros, diretor-geral do *Campus* Currais Novos, ao qual o *Campus* Avançado Parelhas é vinculado administrativamente.



FOTOS: ASCE

O *Campus* Avançado Parelhas inicia suas atividades oferecendo cursos técnicos integrados de Mineração e Informática. “Em breve estaremos oferecendo também cursos de graduação, especialmente de licenciaturas”, completou a diretora da escola.

Em Lajes, a aula inaugural foi realizada no salão da futura biblioteca, na época ainda sem o piso e outros detalhes do acabamento, mas todo decorado com as cores do Instituto. Os 80 alunos do *Campus* participaram da festa, que contou com a presença dos prefeitos de Angicos, Expedito Edilson Chimbinha Júnior; de Pedra Preta, Luís Antônio Bandeira de Souza; e de Caiçara do Rio do Vento, Ceíça Lisboa. Eles foram representados pelo prefeito do município anfitrião, Luiz Benes Leocádio de Araújo.



IFRN em uma cidade do interior. “Vocês, felizmente, não vão passar pelo que eu passei, de não poder estudar simplesmente porque não tinha escola onde eu morava. Hoje vocês têm aqui um espaço de aprendizado não só de uma profissão como também da vida. Aproveitem essa oportunidade”, foi a mensagem que ela deixou aos alunos das duas escolas.

A diretora, Pollyanna de Araújo Ferreira Brandão, fez uma breve exposição sobre a proposta pedagógica da escola, que inicia suas atividades oferecendo os cursos técnicos integrados de Administração e Manutenção em Equipamentos de Informática. Segundo Pollyanna, o *Campus* terá também uma atuação marcante no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), com a oferta dos cursos de Gestão Pública e Informática.

A senadora Fátima Bezerra esteve presente nas duas aulas e em ambas foi muito aplaudida pelas respectivas comunidades. Nas duas solenidades, ela falou sobre o que significa a chegada de um *campus* do

O reitor Belchior de Oliveira Rocha fez questão de agradecer especialmente às pessoas envolvidas diretamente na construção das duas escolas – servidores e funcionários das empresas contratadas. Ele ressaltou também a importância das primeiras turmas que, como pioneiras do ensino profissional, tanto em Lajes quanto em Parelhas, estão, estão fazendo história.

“Ao longo da vida acadêmica desses novos alunos haverá outros momentos especiais, mas este tem um significado especial tanto para eles quanto para nós, servidores do IFRN. Afinal, estamos chegando a mais duas localidades do Estado que eram carentes de ensino profissional. E como falou as professoras Paula Francinete e Pollyana, não nos limitaremos aos cursos oferecidos hoje por muito tempo. Nosso objetivo é, a médio prazo, verticalizar o ensino nesses *campi*, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação”, concluiu o reitor. ●■■■

INFRAESTRUTURA

Os *Campi* Avançados Lajes e Parelhas possuem os mesmos projetos arquitetônicos e de engenharia, com pequenas variações devido às características dos respectivos terrenos.

O *Campus* Lajes está construído num terreno de 65 mil m² localizado no km 120 da BR-304. Possui uma área construída total de 5,8 mil m², com 4,3 mil m² de área coberta. Já o terreno do *Campus* Parelhas tem 45 mil m² e fica na rua Dr. Mauro Duarte, no Bairro José Clóvis. A área construída total é de 6 mil m² e a área coberta, 4,6 mil m².

As duas escolas foram projetadas para abrigar até 600 alunos em seus cursos regulares e com um quadro máximo de 30 professores e 22 técnicos-administrativos. A sustentabilidade ambiental está presente nos projetos – ambos os *campi* possuem sistemas de aproveitamento de água da chuva, estações de tratamento de esgoto e, em breve, contarão com usinas fotovoltaicas para aproveitamento da energia solar.

Espaços acadêmicos

10 salas administrativas	10 salas de aulas	8 laboratórios
1 auditório com 208 lugares	1 sala de projeção com 60 lugares	1 sala de áudio (apoio)
1 biblioteca	1 refeitório	1 parque desportivo





FOTO: CLEYTON NASCIMENTO

DINTER EM PLANEJAMENTO AMBIENTAL E ENERGÉTICO INICIA ATIVIDADES

O físico Luís Pinguelli Rosa foi o palestrante da aula inaugural do novo curso de doutorado.

MARIA CLARA BEZERRA

O miniauditório do *Campus* Natal-Central ficou lotado na aula inaugural do semestre 2015.1 do Curso de Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Planejamento Energético e Ambiental. E não era para menos: o convidado para abrir as atividades do novo curso foi o físico Luís Pinguelli Rosa, diretor do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COOPE), instituição ligada à Universidade Federal do Rio de Janeiro que mantém um dos mais importantes programas de pós-graduação em Engenharia do País. O tema da palestra foi: “Crise Hídrica, Geração de Energia e Mudanças Climáticas”.

Além dos 15 alunos (12 professores e três técnicos-administrativos do IFRN) do Dinter, professores e alunos de outros cursos do Instituto compareceram à solenidade. Representantes de empresas e instituições parceiras também se fizeram representar, dentre elas, as Fundações de Apoio ao IFRN (Funcern) e de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Norte (Fapern), UFRN, Petrobras e o Conselho Regional de Engenharia.

O diretor-geral do *Campus* São Paulo do Potengi, Ednaldo Pereira, levou para a aula inaugural toda a turma do 2º ano do curso técnico integrado em Meio Ambiente do *campus*. “Não poderia deixar escapar essa oportunidade para os nossos alunos, que é de poder ouvir e tirar dúvidas com um dos maiores especialistas em energia do Brasil”, disse o professor.

O diretor-geral do *Campus* Natal-Central, José Arnóbio de Araújo Filho, deu as boas-vindas ao palestrante e aos participantes do evento. Em seguida, o reitor do IFRN, Belchior de Oliveira Rocha, fez um breve discurso ressaltando a importância dos cursos de mestrado e doutorado interinstitucionais para a capacitação dos professores e técnicos-administrativos do Instituto. “Programas como esse Dinter impactam não só a comunidade acadêmica, mas a sociedade de uma maneira geral, uma vez que os trabalhos gerados contribuem para a resolução de problemas que ainda precisam ser enfrentados pelo Estado e pelo Brasil. Por isso, desejo que os nossos

alunos aproveitem essa oportunidade e tenham muito sucesso no curso”, disse.

Luiz Pinguelli Rosa é carioca, tem 73 anos e está no quarto mandato como diretor da COPPE. O professor é também membro da Academia Brasileira de Ciências, secretário-geral do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, ex-presidente da Eletrobrás e da Associação Latino-Americana de Planejamento Energético, além de autor de vários livros nas áreas de energia e clima.

Durante aproximadamente uma hora, o professor fez uma exposição sobre as vantagens e desvantagens da

cada fonte de energia, como também sobre o peso que elas têm na matriz energética brasileira. Depois da apresentação, respondeu às perguntas da plateia.

Otimista com relação ao futuro do País, apesar dos problemas conjunturais provocados pela crise econômica pela qual a nação passa e pelas denúncias de corrupção na Petrobras, o professor Pinguelli disse ter ficado muito bem impressionado com “a energia positiva” dos alunos e servidores da Instituição. “Nesses tempos de tanto pessimismo, é sempre muito bom falar para uma plateia tão motivada e com tantos jovens”, concluiu. ●



Deflagrado o

PROCESSO ELEITORAL

para reitor e diretores-gerais dos *campi* do IFRN

Gestão 2016-2020

Participe!



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE



FOTO: ASCE

HORA DE COLHER OS FRUTOS

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN (PPGEP) entra em uma das fases mais importantes para a sua consolidação na Instituição: a defesa das monografias da primeira turma do mestrado.

MARILIA ESTEVÃO

Campo de pesquisa relativamente novo no Brasil, a Educação Profissional vem, aos poucos, ganhando espaço nos programas de pós-graduação em Educação das universidades, como linha de pesquisa. Especialistas no assunto, como o professor Dante Henrique Moura, do *Campus* Natal-Central do IFRN, realmente identificam um aumento na produção acadêmica na área nos últimos 10 anos. No entanto, eles admitem que há ainda muito desse assunto a ser pesquisado num país com as dimensões geográficas e os desafios do Brasil.

Nesse sentido, a criação do primeiro programa de pós-graduação voltado à Educação Profissional no país pelo IFRN foi uma contribuição importante para a produção de conhecimento nesta área. Criado em 2013, o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) foi concebido para promover a capacitação de profissionais de nível superior, das mais diversas formações, para que eles passem a atuar também na docência e na pesquisa nessa área.

Atualmente, o PPGEP oferece um curso de mestrado com duas linhas de pesquisa: Política e Práxis em Educação Profissional e Formação Docente e Práti-



FOTO: IFRN

cas Pedagógicas. Ambas as linhas contam com uma equipe de 11 professores, dos quais nove pertencem aos quadros do IFRN e dois são externos – das Universidades Federais do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Pará (UFPA).

Coordenado pelo professor Dante, o mestrado do PPGEP já tem três turmas abertas e começa a gerar seus primeiros frutos: 13 dos 43 alunos já estão defendendo suas dissertações. Todos os trabalhos estão em consonância com o objetivo geral do Programa, que

é contribuir para a elevação da qualidade na educação profissional, com foco principalmente na educação básica pública, além de fortalecer os grupos e núcleos de pesquisa que desenvolvem suas atividades no âmbito dos projetos desenvolvidos no próprio Instituto.

Na opinião do coordenador do Programa, a avaliação do curso, até o momento, é bastante positiva. Dentre os desafios apontados, estão a dificuldade de financiamento para a participação dos alunos e professores em congressos, simpósios e outros eventos na área da Educação Profissional fora do Estado, além do pequeno número de bolsas oferecido, pelo fato de o Programa ser novo. “O desafio agora é passar bem pelo ciclo avaliativo, que acontecerá no ano que vem, para que a Instituição possa se credenciar ao doutorado nessa mesma área”, concluiu Dante.

Para a professora de História do *Campus* Caicó, Sandra Maria de Assis, o curso de mestrado superou as expectativas que ela tinha ao iniciar. “Estou me sentindo realizada profissional e pessoalmente, porque tive a oportunidade de desenvolver uma pesquisa relacionada à cidade onde leciono, dando minha contribuição à produção de conhecimento no campo da Educação Profissional”, disse a professora, que pretende continuar os estudos e torce para que o PPGEP consiga aprovar o doutorado em breve.

O diretor-geral do *Campus* Natal-Central, onde funciona o PPGEP, José Arnóbio de Araújo Filho, também avalia como muito positiva essa primeira experiência do Instituto na oferta de um curso de pós-graduação *stricto sensu* (além do mestrado em Educação Profissional, o IFRN oferece também outros dois: os mestrados profissionais em Ensino de Física e em Uso Sustentável dos Recursos Naturais).

“É fundamental que os trabalhos desenvolvidos nesses programas sejam aproveitados pela própria Instituição de forma bem concreta, no dia a dia da sala de aula, na elaboração de projetos pedagógicos e no desenvolvimento de ferramentas de ensino que contribuam para elevar o nível da educação não só no IFRN como nas demais instituições de Ensino do Estado”, disse o professor Arnóbio.

O diretor do *Campus* reconhece também a necessidade de se aumentar a presença dos alunos egressos dos cursos técnicos da Instituição tanto nos cursos de graduação quanto nos de pós-graduação. “Não sei se eu poderia chamar de estratégia, mas falta uma ação mais efetiva da nossa parte para que os nossos alunos

se sintam estimulados a prosseguir nos estudos aqui mesmo no Instituto, num processo de verticalização do ensino mais efetiva”, concluiu.

AULA INAUGURAL

Para marcar o início do ano letivo, o PPGEP escolheu um assunto que está na ordem do dia de professores e pesquisadores na área da educação: o Plano Nacional de Educação que, depois de quatro anos de elaboração, foi aprovado em junho de 2014 com mais de 3.000 emendas ao texto original encaminhado ao Congresso pelo governo federal. Com vigência de 10 anos, o Plano é o eixo ao redor do qual devem se articular os planos de educação de todos os entes federativos.

Para falar dos avanços e também dos ranços do documento, a coordenação do Programa convidou o professor Luiz Fernando Dourado, membro do Conselho Nacional de Educação e professor titular da Universidade Federal de Goiás. Para o professor, uma das grandes dificuldades no campo da educação no Brasil de hoje é garantir o acesso e permanência com qualidade do aluno na escola.



FOTO: ASCE

O tamanho e as diferenças regionais do Brasil são, na opinião do professor, fatores que tornam ainda mais difícil a execução do Plano, o que exige uma integração entre os entes federativos. “O primeiro passo é conseguir com que estados e municípios traçam suas próprias estratégias para alcançar as metas estabelecidas”, concluiu.

A superação das desigualdades educacionais está entre as 10 diretrizes do PNE, que incluem ainda a erradicação do analfabetismo; a universalização do atendimento escolar e a valorização dos profissionais da Educação, dentre outras metas.

Dissertações da primeira turma do PPGEP

Dante Henrique Moura	Ticiane Gonçalves Sousa de Melo	>	O Pronatec e o processo de expansão e privatização da educação profissional no Brasil
	Radyfran Nascimento de França	>	As condições do trabalho docente no âmbito da Rede Estadual Cearense de Escolas de Educação Profissional: uma investigação na Região Metropolitana do Cariri
Francisco das Chagas Silva Souza	Silvia Helena dos Santos Costa e Silva	>	De bacharel a professor: trajetórias de formação de engenheiros professores no cenário da expansão da EPT
	Iaponira da Silva Rodrigues	>	Trajectoria académica e profissional de professores licenciados do <i>Campus</i> Parnamirim (IFRN): docência e saberes no ensino médio integrado
Ilane Ferreira Cavalcante	João Paulo de Oliveira	>	Tecnologia social na educação profissional e tecnológica: perspectivas da formação do Curso Técnico Integrado em Informática no contexto da função social do IFRN - <i>Campus</i> Mossoró
Márcio Adriano de Azevedo	Marcos Torres Carneiro	>	Avaliação de implementação do Projovem Urbano em Natal/RN: desafios e perspectivas.
	Antônio Marcos da Conceição Uchoa	>	Avaliação de impacto do Proeja no <i>Campus</i> Canguaretama Petrolina - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (2006-2013).
Lenina Lopes Soares Silva	Erika Roberta Silva de Lima	>	Ensino médio e educação profissional no Brasil: um estudo exploratório das políticas educacionais dos anos 1990 a 2010
	Ana Lidia Braga Melo Cunha	>	Programa (Ação) Tec Nep e seus desafios na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Olivia Morais de Medeiros Neta	Aline Cristina da Silva Lima	>	Ensino de História no Curso Técnico de Nível Médio Integrado de Turismo: do Cefet-RN ao IFRN - <i>Campus</i> Natal/Central (2005-2011)
	Sandra Maria de Assis	>	Práticas pedagógicas de docentes de ciências humanas no Curso Técnico Integrado em Informática do IFRN - <i>Campus</i> Caicó
José Mateus do Nascimento	Luzinete Moreira da Silva	>	Práticas pedagógicas no Curso de Edificações Proeja Instituto Federal do Sertão/PE - <i>Campus</i> Petrolina
Andreza Maria B. do Nascimento Tavares	Cybelle Dutra da Silva	>	Implementação das políticas de educação profissional técnica de nível médio: estudo de caso da Escola Técnica Estadual Cícero Dias- Recife / PE (2010-2014)

TRABALHO E LAZER: VIDA SAUDÁVEL NA REITORIA

OBJETIVO: desenvolver ações de promoção à saúde e qualidade de vida no trabalho no ambiente da Reitoria



ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL

Orientação periódica com nutricionista, médico, educador físico, psicólogo e enfermeiro do trabalho.



AULA DE IOGA

Sessões de ioga com o objetivo de estimular a melhoria da capacidade física geral aliada ao relaxamento e à diminuição do estresse dos servidores.



EXERCÍCIOS FÍSICOS

Treinamento funcional, caminhada e corrida: exercícios com o objetivo de melhoria das capacidades físicas dos servidores e controle do peso corporal.



TÊNIS DE MESA

Aprendizagem e prática do tênis de mesa com o objetivo de introdução aos fundamentos básicos deste esporte.



TRILHAS ECOLÓGICAS:

Passeios por trilhas de diferentes locais do Estado com o objetivo de integração entre os servidores e conhecimento sobre as diferentes culturas e hábitos dos municípios visitados.



MODELAGEM E GESTÃO DE PROCESSOS:

Mapeamento e modelagem dos processos de trabalho com o objetivo de padronização e confecção de um manual.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Allan José Silva da Costa (coordenador)
Flávia Roberta Monteiro de Souza
Romanniny Hevillyn Silva Costa
Cynthia Araujo Mota



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
COASSDIGPE**

ESTE PROJETO FAZ PARTE DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO IFRN



FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

FOTO: ALBERTO MEDEIROS

PARA TECER O AMANHÃ

Cursos do *Campus* Caicó do IFRN fortalecem a indústria têxtil, uma das principais atividades econômicas da região do Seridó.

ISABELLE FERRET

De acordo com o pesquisador português Alberto Vieira, a tradição do bordado e das rendas do Seridó remonta à colonização portuguesa, entre os séculos XVIII e XIX. Suas raízes são visíveis no trabalho típico das bordadeiras da Ilha da Madeira. Ao longo dos anos, foi se consolidando como um patrimônio da região, passando a ter um papel muito importante para a economia local com a crise do algodão, na década de 1980.

Com a destruição dos algodoads pela praga do bicudo, as indústrias seridoenses que forneciam matéria-prima (fio de algodão) para as indústrias têxteis do sudeste começaram a comprar tecidos de seus antigos clientes. Deles, iniciaram a produção de artigos de decoração, como panos de prato, tapetes, redes, dentre outros, enfeitados com as rendas e bordados das mulheres da região.

Assim, surgiu todo um segmento que hoje engloba não só artigos de cama, mesa e banho, como vestidos, saídas de praia, camisetas e, por último, mas não menos importantes, os bonés. Já no início da década de 1990, as bonelarias ganharam importância com as campanhas políticas e fizeram de Caicó a segunda cidade em produção de bonés promocionais e de marcas do País.

Atualmente, as indústrias têxteis e de confecções da região empregam cerca de 7 mil pessoas e a produção é de 150 mil peças/dia. Nos próximos anos, a expectativa é de que sejam gerados cerca de 20 mil novos postos de trabalho. Além dos empregos formais em bonelarias e fábricas de costura, muitos profissionais do setor estão realizando o sonho do negócio próprio abrindo seus ateliês.

A expansão da indústria têxtil local vem demandando cada vez mais trabalhadores qualificados e é aí que reside a importância do *Campus* Caicó do IFRN para toda a região. No primeiro semestre de 2012, a escola começou a ofertar o Curso Técnico Subsequente em Vestuário para estudantes que haviam concluído o ensino médio. Desde então, as oportunidades para os moradores da região que querem seguir carreira no setor e se qualificar não param de crescer. “A capacitação nesse ramo da indústria é o nosso carro-chefe, o nosso foco tecnológico”, destaca Alexandro Diógenes Barreto, diretor acadêmico do *Campus*.

A ideia para a implantação do primeiro curso da área surgiu em 2010, no 1º Fórum Têxtil da região, onde a sociedade seridoense e os empresários dos ramos de bonés, confecções, fábricas e tecelagem reivindicaram aos gestores do Instituto a sua criação. “Baseado nesse encontro ocorrido no *Campus* Caicó é que foi definida a implementação dos cursos técnicos em Vestuário e Têxtil”, conta José Henrique Batista, primeiro professor da área Têxtil do Instituto e atual coordenador dos cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos foram aprovados pelo Conselho Superior do Instituto (Consup) já no ano seguinte e, em 2012, o curso Subsequente em Vestuário começou a ser ofertado a 40 alunos por semestre. Atualmente, o *Campus* tem duas turmas de Vestuário em andamento, além de ofertar os cursos técnicos integrados em Vestuário e Têxtil, e mais três cursos de formação inicial e continuada pelo Pronatec: Boneleiro, Desenhista de Moda e Costureiro Industrial de Vestuário. Os cursos técnicos contam com oito professores formados nas áreas de Engenharia Têxtil, Tecnologia em Moda e Tecnologia em Vestuário. >>>



FOTO: SOCORRO DE OLIVEIRA



FOTO: SOCORRO DE OLIVEIRA



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

“Os perfis dos alunos são excelentes e de fundamental importância para mudar e melhorar significativamente a realidade produtiva de toda indústria têxtil do Seridó. Acredito que haverá uma melhoria da qualidade dos produtos e, conseqüentemente, uma alavanca econômica à medida que nossos alunos chegarem à indústria”.

José Henrique Batista, coordenador dos cursos na área têxtil do *Campus* Caicó.

POR DENTRO DO PROGRAMA

Aluna da primeira turma de Vestuário na forma subsequente, Joselita Andrade dos Santos, 48 anos, tem a história parecida com a de muitos colegas que optaram pelo curso: nascida no município, mudou-se ainda adolescente para São Paulo, onde trabalhou em



FOTOS: SOCORRO DE OLIVEIRA

uma confecção. Com a experiência de 34 anos na área, Joselita já entrou no curso de Vestuário com o conhecimento do ofício e um ateliê iniciado em 2004. “Eu já trabalhava com isso desde os 14 anos. Ou seja, tinha uma boa prática, mas não a teoria. Achava que faltava alguma coisa. Quando eu ouvi o anúncio da seleção para o IFRN na rádio local fui logo me inscrever e acabei me apaixonando pelo curso”, lembra.

Hoje, além de ter sua própria empresa, Joselita é professora do Curso de Corte e Costura do Programa Mulheres Mil do IFRN. Ao lado de três colegas da primeira turma concluída em 2013.2 participa do recém-criado programa de incubação do *Campus* com uma empresa especializada em fardamentos.

A escolha dos alunos pelos cursos oferecidos há três anos pelo *Campus* Caicó parte, muitas vezes, de uma tradição familiar. A mãe de Joselita era costureira, assim como suas tias e dois irmãos, que hoje moram em São Paulo e trabalham na área de costura.

O mesmo caso é o da aluna do 2º período do curso Técnico Subsequente de Vestuário e tutora da disciplina Tecnologia da Modelagem, Neiane Maria de Araújo, de 18 anos. Três tias dela possuem ateliês e a mãe já trabalhou em facção.

Mas, diferentemente de Joselita, Neiane nunca havia tido experiência na área, embora sempre tenha gostado de customizar as próprias roupas. “Quando saiu

o edital tinha Informática, Eletrotécnica e Vestuário. Escolhi o curso de Vestuário por ser o mais próximo da minha realidade”.

Segundo o coordenador José Henrique, em relação à concorrência e à escolha dos alunos, a procura pelos cursos oferecidos tem sido boa desde o início. “O público que busca estes cursos geralmente possui algum familiar ou pessoa próxima atuando em empresas desse ramo, mas há também aqueles cuja família não tem nenhuma tradição no setor e que se identificam com os cursos ofertados pelo IFRN.”

Esse é o caso do aluno Max Willian de Lucena, de 17 anos. Ele ingressou no primeiro semestre de 2014 no Técnico Integrado em Têxtil, apesar de ter o sonho de ser médico. Todos os dias ele faz o mesmo trajeto, de



Ouro Branco a Caicó. “Escolhi Têxtil para conhecer melhor a área, pois envolve muito o meio químico, as fibras. É um curso prático”, explica o aluno. Ele se empenha nas atividades acadêmicas e sabe o que vai fazer assim que terminá-lo, independentemente da profissão



que escolher no futuro. “Eu pretendo continuar, finalizar o curso e atuar na área de fibras artificiais, pois aqui estudam mais a natural.”

As disciplinas são abrangentes e, segundo Neiane, Joselita e Max, este aspecto costuma surpreender os alunos assim que eles ingressam nos cursos. “Muita gente pensa que o curso de Têxtil é só confecção, mas não é. A gente aprende muita coisa, desde o plantio da fibra até o produto final”, comenta Max.

“É um curso que vale a pena demais. As pessoas pensam que só saem daqui como costureiros, mas o IFRN nos prepara para o mercado de trabalho. Cabe a cada um se especializar depois”, diz Neiane, que pretende continuar na profissão. Natural do município vizinho Jardim do Seridó, a estudante precisa morar em Caicó com sua avó para continuar seu sonho e se dedicar ao desenho técnico, atividade do curso em Vestuário que mais gosta de fazer.

Contudo, os estudantes reforçam a importância de os empresários da região conhecerem melhor e valorizarem os cursos da área. “A maioria não procura saber o que os técnicos de vestuário e têxtil fazem”, reclama Joselita.

Mais otimista, o coordenador José Henrique diz que o setor vem absorvendo os ex-alunos do IFRN. “Há uma necessidade de profissionais para atender o mercado das confecções, facções e bonelarias na área de vestuário e acessórios. Em breve nossos egressos estarão atuando como responsáveis pelos setores produtivos das empresas de tecelagem e confecção. Atualmente, alguns deles já trabalham como gerentes de pequenas confecções”, ressalta.

Segundo José Henrique, a mudança do mercado com a chegada dos cursos do IFRN na região é gradativa, uma vez que existem fatores históricos e sociais que

permeiam os trabalhos nas indústrias. “Os profissionais existentes em nossa região que trabalham como responsáveis técnicos foram formados em outros estados do Brasil e atuam como consultores de várias empresas. Para o setor de confecção de vestuário e acessórios (bonelarias), os trabalhadores encontrados nas empresas geralmente são colaboradores que adquiriram experiência em chão de fábrica com os anos de atuação”, explica.

Contudo, profissionais capacitados estão sendo cada vez mais exigidos pelo mercado seridoense, embora a produção de 36 milhões peças/ano ainda não atenda à demanda do exterior. Por isso, para o diretor acadêmico do *Campus Caicó*, Alexandre Diógenes Barreto, o reconhecimento da boa formação oferecida pelo Instituto nessa área é algo que só tende a aumentar. “O perfil dos nossos alunos é excelente e a absorção deles pelas empresas vai mudar, para melhor, a realidade produtiva da indústria têxtil do Seridó”, completou o professor.

A novidade é que, nos próximos anos, o IFRN pretende contribuir mais com o mercado de trabalho a partir da criação do curso de Tecnólogo em Design de Moda, que foi escolhido pelos professores e pela direção por ter uma alta empregabilidade nas indústrias têxteis e de confecções (ver artigo na página 26). “Antes, pensamos no curso Tecnólogo em Produção Têxtil, mas a formação em Design de Moda é mais abrangente, pois o profissional pode dar suporte às áreas tanto de confecção quanto de bonelaria”, acrescenta Henrique Batista.

Caso seja implementado, o curso será o primeiro do Rio Grande do Norte a ser ofertado por uma instituição pública de ensino. “Temos a convicção de que a região do Seridó irá crescer muito com a oferta de profissionais das áreas têxtil, vestuário e moda do IFRN”, afirma o diretor acadêmico.

MUNICÍPIOS IMPULSIONADOS ECONOMICAMENTE PELA CADEIA PRODUTIVA DE CONFECÇÕES



São José do Seridó (confecção e bonelaria); Acari (facção); Jardim do Seridó (confecção); Caicó (confecção, bonelaria, bordado e tecelagem); Serra Negra do Norte (bonelaria); São Fernando (confecção); Timbaúba dos Batistas (confecção e bordados); Ipueira (facção), São João do Sabugi (bonelaria); Parelhas (confecção); Cruzeta (facção); Jurucutu (confecção); São Rafael (facção); Ouro Branco (facção).

● CURSOS OFERTADOS NA ÁREA TÊXTIL ●

FOTO: ALBERTO MEDEIROS



Técnico Subsequente em Vestuário	1.685 horas
Técnico Integrado em Vestuário	4.070 horas
Técnico Integrado em Têxtil	4.070 horas



FIC em Boneleiro	(Pronatec)
FIC em Desenhista de Moda	(Pronatec)
FIC em Costureiro Ind. de Vestuário	(Pronatec)

TÉCNICO EM VESTUÁRIO

Atua como gestor de empresas de confecções de pequeno e médio porte (encarregado, supervisor, chefe, gerente), consultor ou abre a própria empresa.



GRADE CURRICULAR

Tecnologia Têxtil; Indumentária; Desenho Técnico; Modelagem de Vestuário; Modelagem de Bonés; Confecção; Tempos e Métodos; Manutenção de Máquinas de Costura; Planejamento de Controle de Produção; Meio Ambiente; Lavanderia Industrial; Estamparia Localizada; Marketing e Moda; Empreendedorismo; Criação de Coleção; Desenho Computadorizado; dentre outras disciplinas.

TÉCNICO EM TÊXTIL

Atua em empresas de beneficiamento de algodão e fiação; tecelagem plana e de malharia; empresas de beneficiamento têxtil (preparação, tingimento e acabamento).

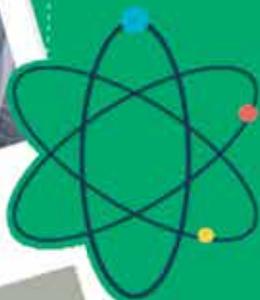


GRADE CURRICULAR

Fibras; Fabricação de Fios Fiados e de Filamentos; Tecelagem Plana e de Malharia; Fabricação de Não-Têcidos e Tecidos Técnicos; Colorimetria; Beneficiamento Primário, Secundário e Terciário; Planejamento de Controle de Produção; Sistemas de Manutenção Industrial; Lavanderia; Estamparia; Meio Ambiente; Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil, dentre outras disciplinas.

PESQUISA & INOVAÇÃO

Produção científica cresce e se consolida
cada vez mais no *Campus Natal-Zona Norte*



Quer falar sobre pesquisa?
Avise que a gente chega junto!



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Campus Natal - Zona Norte



portal.ifrn.edu.br/campus/natalzonanorte



facebook.com/ifrn.natalzonanorte



EDSON CAETANO BOTTINI*

ARTIGO

FORMAÇÃO SUPERIOR EM DESIGN DE MODA

A importância desse curso tecnológico para o desenvolvimento da indústria têxtil do Seridó

A Região do Seridó é conhecida por suas tradições na indústria têxtil, nos bordados e pelas facções que confeccionam roupas de marcas famosas no mercado. De acordo com levantamento feito pelas instituições parceiras, como Senai, Sebrae, a região tem capacidade para atingir números positivos na economia do Rio Grande do Norte, uma vez que empresas como o Grupo Guararapes pretendem ampliar os pontos de vendas da Riachuelo e, assim, necessitarão aumentar a produção através dos faccionistas da região. A Hering e a R.M Nor também estão entre as empresas que devem comprar os produtos das pequenas unidades a serem instaladas no Estado.

Com cerca de 200 indústrias de tecelagem, 80 bonelarias e 200 facções prestadoras de serviço, o segmento emprega hoje cerca de 6 mil pessoas na região do Seridó. A meta é gerar 20 mil empregos diretos no interior do Estado, estimular a instalação de 360 pequenas unidades para produzir confecções e chegar à produção de 150 mil peças por dia. Esses resultados devem ser alcançados até o final de 2018. Trata-se, enfim, de um programa que pretende levar a industrialização ao interior do Rio Grande do Norte.

UM ESPAÇO EXCLUSIVO PARA ACOMPANHAR OS PROCESSOS SELETIVOS DO IFRN

Desenvolvido pela Diretoria de Gestão em Tecnologia da Informação (DIGTI) e pela Pró-Reitoria de Ensino, o Portal do Candidato do IFRN tem o objetivo de facilitar a inscrição e o acompanhamento dos processos seletivos do Instituto.

Com um layout simples e funcional, nele você encontra as informações sobre as seleções de aluno com inscrições abertas, em andamento ou já encerradas. Além disso, com uma única senha, acompanha as informações sobre todos os processos seletivos dos quais participar.

Com a interiorização da indústria e do segmento têxtil em geral, as empresas do Seridó buscarão a profissionalização mais específica para maior qualidade e competitividade de seus produtos. Nesse processo, essas empresas necessitam de novas tecnologias, de conhecimento das tendências do mercado e da criação de coleções inovadoras para este mercado. Por isso, a implantação do curso superior de Tecnologia em Design de Moda viria a atender, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social, econômico e político.

O processo de criação do curso já está em andamento e a direção-geral do *Campus* Caicó espera que esteja concluído no ano que vem. Para embasar a defesa da oferta do novo curso, foram consideradas as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais.

O curso superior de Tecnologia em Design de Moda segue os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do Plano de Desenvolvimento da Educação, da função social e finalidades do IFRN, assim como das diretrizes curriculares nacionais e das orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Portanto, ao promover a verticalização da formação nessa área tão importante para a economia do Seridó e do Rio Grande do Norte de uma forma geral, o Instituto estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade. Ao formar o tecnólogo em Design de Moda, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, o IFRN impulsionará a formação humana e o desenvolvimento econômico da região, de forma articulada com os processos de democratização e justiça social. ●

“Com cerca de 200 indústrias de tecelagem, 80 bonelarias e 200 facções prestadoras de serviço, o segmento emprega hoje cerca de 6 mil pessoas na região do Seridó. A meta é de gerar 20 mil empregos diretos no interior do estado.”

*** Tecnólogo em Moda, Pós-Graduado em Meio Ambiente, Docente IFRN, Mestrando em Engenharia Mecânica.**

processoseletivo.ifrn.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO

RECRENCIAMENTO INSTITUCIONAL

Participar é preciso.

POR MARÍLIA ESTEVÃO



WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA

Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do IFRN

O IFRN vai passar, neste semestre, pelo sua primeira prova de fogo como instituição de ensino superior: o Recredenciamento Institucional, efetuado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a cada cinco anos, junto às instituições que oferecem cursos de graduação e pós-graduação no País. O processo está sendo conduzido pelas Pró-Reitorias de Ensino (Proen) – através da Diretoria de Avaliação e Regulação de Ensino – e de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Prodes), em parceria com as direções-gerais dos campi. Mas, como todo trabalho coletivo, o resultado que a Instituição terá no recadastramento será fruto do engajamento de todos – servidores e alunos – nas atividades desenvolvidas durante a avaliação. Confira a entrevista abaixo do titular da Prodes, professor Wylllys Abel Farkatt Tabosa.

inform – Qual o objetivo do Recredenciamento do IFRN pelo INEP?

Prof. Wylllys – Esse é um procedimento padrão a que todas as instituições de ensino superior estão sujeitas. O objetivo do recredenciamento é que o MEC/INEP, através dos avaliadores, observem como está sendo implementado o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI. O foco da observação, realizada a partir do Instrumento de Avaliação Institucional, terá cinco eixos norteadores: planejamento e avaliação institucional; desenvolvimento institucional; políticas acadêmicas; políticas de gestão e infraestrutura física. O IFRN passará pela primeira vez pela experiência do recredenciamento, mas nossos cursos superiores já vêm sendo avaliados e com sucesso.

inform – O senhor falou da avaliação dos nossos cursos. Qual é a diferença entre essa avaliação e o recredenciamento?

Prof. Wylllys – Na verdade, ele é um dos processos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o Sinaes, junto com o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e a avaliação dos cursos propriamente ditos. No caso do recredenciamento, as instituições é que são avaliadas e o processo é bem mais abrangente e detalhado. A instituição é avaliada em todas as dimensões acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão. São designados três avaliadores *ad hoc*, ou seja, escolhidos especificamente para essa finalidade, entre profissionais com notório saber na área. Esses especialistas vêm à instituição para conhecerem de

perto sua infraestrutura e o seu fazer pedagógico e, com base no que apreendem da realidade concreta e nos documentos oficiais que a norteiam, fazem seus relatórios.

inform – *Como, objetivamente, servidores e alunos podem contribuir para o processo de credenciamento?*

Prof. Wyllys – Quando eu digo que todos nós somos responsáveis pelos resultados dessas avaliações, estou enfatizando que a qualidade do nosso trabalho, como professores, técnicos-administrativos e gestores é que vai fazer com que tenhamos uma avaliação positiva. Os alunos também têm sua responsabilidade no processo, na medida em que recebem a educação do Estado e dela devem tirar o melhor proveito para si e à sociedade. Preencher o questionário da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), também é uma forma de contribuir para a melhoria contínua da Instituição. Mas além daquilo que devemos fazer rotineiramente da melhor forma possível, porque é nossa obrigação, durante a visita dos avaliadores seremos chamados a participar dessa avaliação de forma objetiva. Por exemplo: os avaliadores farão a visita *in loco* por três dias. Nesse período, serão realizadas reuniões com todos os participantes do processo: alunos, professores, técnicos-administrativos, coordenadores de curso, diretores, dirigentes/gestores, membros da Co-

missão Permanente de Avaliação e outros servidores que possam ser convidados pelos avaliadores a fazer parte de alguma reunião. É fundamental que todos participem efetivamente, sabendo que isso contribuirá para o resultado positivo do processo.

inform – *Quais os principais documentos que devem ser conhecidos pela comunidade acadêmica para o processo de avaliação, principalmente por aqueles que irão participar dessas reuniões?*

Prof. Wyllys – Além do Projeto Pedagógico do Curso a que cada um está vinculado, há outros documentos institucionais que são de suma importância para que sejam conhecidos, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico (PPP), além, é claro, do Estatuto do IFRN. Esses são básicos e deveriam ser lidos por todos os servidores da Instituição. Outro documento interessante, acessível a todos no portal da Instituição, é o Relato Institucional (RI). Ele é uma inovação proposta pelo INEP que visa dar maior visibilidade ao planejamento das ações acadêmicas e administrativas efetivadas com base na análise dos resultados das avaliações internas e externas das instituições de ensino superior. Por fim, não podemos deixar de falar do Regimento Geral do IFRN e demais regimentos que orientam a gestão participativa e democrática do nosso Instituto que, repito, serão a base de

análise dos avaliadores no processo do credenciamento.

inform – *Quais são as repercussões, para a Instituição, do credenciamento?*

Prof. Wyllys – O resultado satisfatório no processo de credenciamento é condição necessária para a manutenção da autonomia e da oferta de ensino superior pelo IFRN, assim como é para todas as demais instituições vinculadas ao Sistema Federal de Educação Superior. Participando ativamente dele, podemos também apontar para onde é preciso seguir e como queremos chegar no objetivo almejado, sem falar nos ganhos que a transparência das ações e do trabalho desenvolvido aqui trazem à sociedade de uma forma geral.

“O IFRN passará pela primeira vez pela experiência do credenciamento, mas nossos cursos superiores já vêm sendo avaliados e com sucesso.”



FOTO: RODRIGO GONÇALVES

CONIF SAI EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O Conselho dos dirigentes dos IFes luta para que expansão não seja prejudicada pelos cortes no orçamento da União.

ALBERTO MEDEIROS

A crise econômica que levou o governo federal a anunciar um corte de R\$ 69 bilhões no orçamento não poupou nenhuma área. Mesmo com um valor mínimo para gastos estabelecido em R\$ 15,1 bilhões (acima do gasto mínimo constitucional, portanto) e a garantia de preservação dos programas prioritários e da manutenção das instituições federais de ensino, a pasta da Educação perdeu R\$ 9,42 bilhões. Esse valor equivale a quase 20% do que estava previsto para esse ano.

Diante da atual conjuntura econômica e política, os dirigentes das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica decidiram se unir para impedir que as decisões do governo para tentar restabelecer o equilíbrio fiscal acabem prejudicando o processo de expansão e

interiorização dos institutos federais. No dia 20 de maio, eles participaram, em Brasília, do lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Institutos Federais e do Ensino Técnico e Profissionalizante.

Coordenada pela senadora Fátima Bezerra (PT-RN) e pela deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), a Frente defenderá não só a continuidade e a consolidação da expansão da Rede Federal como também o cumprimento da 11ª meta do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a triplicação da oferta da educação profissional nos próximos 10 anos.

A Frente inicia sua luta com a adesão de mais de 200 senadores e deputados federais de vários partidos, sob a coordenação regional dos deputados Lelo Coimbra

(PMDB-ES), Alex Canziani (PTB-PR), Ságuas Moraes (PT-MT), Alice Portugal (PCdoB-BA) e professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO).

No lançamento, o presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), Belchior de Oliveira Rocha, entregou às coordenadoras da Frente Parlamentar um documento com propostas de ações para a educação profissional e tecnológica, que inclui a continuidade da expansão da Rede com a construção de 210 novas unidades até 2018.

“Precisamos manter as verbas e ampliar os recursos para a educação. O Brasil não pode mais esperar para dar um salto na produção do conhecimento, e essa Frente servirá de base parlamentar dentro do Congresso Nacional para promover o fortalecimento da

educação profissional”, disse o presidente do Conif e reitor do IFRN.

Além do documento entregue às coordenadoras da Frente Parlamentar, o Conif enviou um ofício, no dia 12 de junho, ao Ministério da Educação, no qual expõe a preocupação dos dirigentes das instituições da Rede Federal com os desdobramentos dos cortes no orçamento da educação. Este foi o principal tema discutido durante a 53ª Reunião Ordinária do Conselho realizada de 9 a 11 de junho, em Boa Vista (RR).

“Este é um momento delicado, em que todos temos que dar as mãos e canalizar energia na luta para a melhoria contínua do ensino profissional, evitando a repetição de estratégias equivocadas que, em um passado não muito distante, provocaram tantos danos às nossas instituições”, concluiu o presidente do Conselho. ●

3ª SEMANA DE QUÍMICA

A PESQUISA EM QUÍMICA
COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

<http://eventos.ifrn.edu.br/semanadequimica2015>

IFRN
Pau dos Ferros

25 a 28
de agosto

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Campus Pau dos Ferros

- Momento cultural
- Palestras
- Oficinas
- Minicursos
- Mesas-redondas

portal.ifrn.edu.br/paudosferros ifrnpaudosferros ifrnpdf ifrnpaudosferros



FOTOS: ASSESSORIA FMEPT

DIVERSIDADE, CIDADANIA E INOVAÇÃO

O Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnologia reúne em Recife 21 mil professores, pesquisadores e estudantes do Brasil e de outros 12 países.

MARILIA ESTEVÃO

Um sucesso absoluto, expresso em números e resultados. Esta é a avaliação dos organizadores do III FMEPT, realizado em Recife entre os dias 26 e 29 de maio e que homenageou o médico e geógrafo pernambucano Josué de Castro, autor do livro Geografia da Fome. o livro, lançado em 1946, traçou o mapa da desigualdade no Brasil - tema transversal que permeou as discussões nos quatro dias do evento.

A solenidade de abertura lotou o Teatro Guararapes. O ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, e a reitora do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Claudia Sansil, abriram os trabalhos, com a participação do presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), Belchior Rocha, e dos demais dirigentes dessas instituições.

No seu discurso, a reitora do IFPE reafirmou a confiança de que o País está no caminho certo ao priorizar a educação. “O que fazemos hoje é empoderar as pessoas por meio da educação profissional e tec-

nológica”, disse. Já o ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, comentou que era chegada a hora de se desfazer alguns mitos sobre a Educação Profissional e Tecnológica. “Temos de superar de vez a ideia de que o ensino técnico é coisa para pobre e integrá-lo cada vez mais ao ensino médio”, afirmou o ministro, defendendo uma integração cada vez maior entre os ensinos profissional e médio.

Também participaram da cerimônia de abertura do Fórum Mundial o secretário de Planejamento e Gestão do Estado de Pernambuco, Fred Amâncio; o secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec – MEC), Marcelo Feres; o representante do Conselho Internacional do Fórum, Eduardo Davi Negrini, e a reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Maria José de Sena.

Nos quatro dias subsequentes, foi preciso resistência física para dar conta das 384 atividades autogestionadas, quatro conferências, seis debates e três palestras, além dos grandes painéis – os Observatórios Mundiais. Um

deles, que debateu questões como gestão democrática, participação social e desenvolvimento humano na Educação Profissional e Tecnológica, contou com a participação do religioso e escritor Frei Beto.

O Fórum tratou também de temas palpitantes, como a inclusão social das pessoas portadoras de deficiência nos institutos federais; a integração entre ensino, pesquisa e extensão para a promoção da inovação e do empreendedorismo; e os desafios da formação de professores para a educação profissional, inclusive em relação à mediação digital. O Plano Nacional de Educação também teve destaque nas discussões, tendo sido inclusive o tema da mesa-redonda mediada pela coordenadora geral de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica da Setec, Adriane Stroisch.

“Duas coisas para mim foram determinantes para que eu gostasse especialmente desse Fórum: a primeira delas foi o tema geral - Diversidade, Cidadania e Inovação; a segunda foi o espaço significativamente maior que os pesquisadores locais tiveram na programação”, disse o professor Márcio Adriano de Azevedo, do *Campus Canguaretama* do IFRN e um dos conferencistas do painel que tratou do debate, no âmbito da educação profissional, sobre as questões de gênero, etnoculturais e ambientais.

Mesmo com a preponderância de assuntos e palestrantes brasileiros, o Fórum contou também com

“Este é um momento de crescimento, de consolidação da expansão da educação profissional no Brasil. E o Conif, engajado neste propósito, aproveita oportunidades como essa para estabelecer relações internacionais e dialogar com outras instituições”

Belchior Rocha
(Reitor do IFRN e presidente do CONIF)

uma expressiva participação de pesquisadores estrangeiros. Dentre eles, os professores Oriel Homms (Universidade de Barcelona, Espanha); Carlos Fernando da Silva Ramos (Instituto Politécnico do Porto, Portugal); Marti Ford (Escola de Educação Indígena, Canadá); Beatriz Soto (Organização Viva a Cidadania, Colômbia); Oscar Valiente (Universidade de Glasgow, Escócia), Alessio Surian (Universidade de Pádua, Itália) e Eduardo Negrin (Universidade do Trabalho, Uruguai).

“Gostei demais do nível das palestras e, depois de tudo o que vi e ouvi no Fórum, fiquei feliz ao constatar que o IFRN está no caminho certo para a formação de um cidadão mais consciente do seu papel no mundo”, disse a pró-reitora de Extensão do IFRN, Régia Lúcia Lopes, destacando também a importância, sobretudo para os alunos, do intercâmbio cultural que eventos dessa natureza proporcionam.

Para o presidente do Conif, que também é reitor do IFRN, um fórum desta natureza dá visibilidade internacional ao trabalho desenvolvido pelos institutos federais, além de permitir que se conheçam as experiências de outros países. “Este é um momento de crescimento, de consolidação da expansão da educação profissional no Brasil. O Conif, engajado neste propósito, aproveita oportunidades como essa para estabelecer relações internacionais e dialogar com outras instituições”, disse Belchior Rocha.



Na cerimônia de abertura do Fórum, da esquerda para direita: Eliezer Pacheco, o secretário de Educação de Canoas (RS); Belchior Rocha, presidente do Conif e reitor do IFRN; Fred Amâncio, secretário de Educação do Estado de Pernambuco; Renato Janine Ribeiro, ministro da Educação; Claudia Sansil, reitora do IFPE e Marcelo Feres, secretário de Educação Profissional, Tecnológica do Ministério da Educação; Eduardo Davi Negrini, representante do Conselho Internacional do Fórum e Maria José de Sena, reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O IFRN NO FÓRUM

O Instituto enviou uma delegação com 316 pessoas, entre professores, técnicos-administrativos e alunos de praticamente todos os *campi* da Instituição. Para muitos dos estudantes, esta foi a primeira participação em um evento internacional de grande porte.

A aluna Esther Vanessa Cosmo, do *Campus* Natal-Central, encerrou com chave de ouro o curso técnico subsequente em Geologia. “Tive a possibilidade de apresentar meu trabalho de fim de curso sobre a correlação sedimentológica entre as praias Barreira do Inferno, Cotovelo e Tabatinga, no litoral sul de Natal/RN, o que foi muito gratificante”, disse ela.

O Instituto participou de 11 atividades autogestionadas e esteve presente em quatro estandes – dois na mostra tecnológica e dois na Feira de Economia Solidária. Os livros editados pela Editora do IFRN também foram expostos à venda durante o evento, divulgando a produção acadêmica de professores e servidores da Instituição.

“No Fórum, estudantes e professores envolvidos com pesquisa e inovação tiveram a oportunidade de partilhar os resultados dos seus trabalhos e discutir com colegas de outras partes do país e isso é fundamental para a formação de uma mentalidade inovadora nas nossas instituições”, disse o diretor de Inovação Tecnológica do Instituto, Jerônimo Pereira dos Santos.



FOTO CEDIDA



FOTO CEDIDA

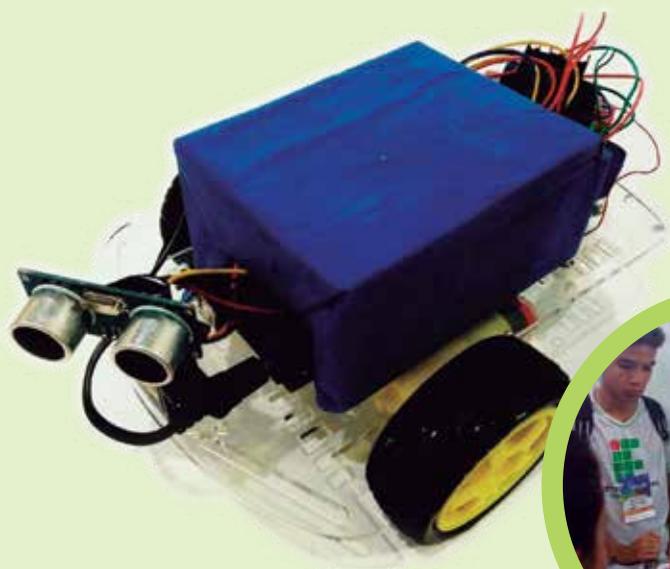


FOTOS: ASSESSORIA FMEPT

No alto à esquerda, a aluna Esther Vanessa e o poster do trabalho apresentado na mostra tecnológica; ao lado, a equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi), formada pela pelos professores José Yvan Pereira Leite e Jerônimo dos Santos e da secretária executiva Eliza Nobre, junto com os diretores-gerais dos campi Pau dos Ferros e São Paulo do Potengi, Antônio Francimar da Silva e Ednaldo de Paiva Pereira, respectivamente, e a pró-reitora de Extensão, Régia Lúcia Lopes. Abaixo, à esquerda, as alunas Maria Luíza, Jaciara e Vanessa, do Campus Currais Novos.

Um dos estandes mais visitados na mostra foi exatamente o do IFRN, onde o estudante Alafy Acciole e Silva, do curso técnico integrado de Informática do *Campus Nova Cruz* teve de suar a camisa para dar conta de tantas perguntas dos participantes sobre o projeto do *Cão Guia Artificial* para pessoas cegas. O projeto consiste em um robô equipado com sistema de geolocalização.

“O dispositivo, munido de sensores, é preso à bengala do usuário e o ajuda a desviar dos obstáculos e a se deslocar até o lugar aonde quer ir, uma vez que é possível programar o trajeto”, explicou Alafy. O estudante disse ter gostado muito de participar do Fórum e compartilhar seu trabalho com tanta gente. “Foi muito bacana ter estado lá”, concluiu.



As atividades ligadas à Extensão desenvolvidas pelo IFRN também foram divulgadas na Feira de Economia Solidária. O artesanato das alunas do Programa *Mulheres Mil* do *Campus Santa Cruz*, por exemplo, fez o maior sucesso entre os visitantes. Outra atração da Feira foi a oficina de fabricação de sabonetes e velas com óleo de cozinha usado – uma das ações do Programa de Extensão Universitária (Proext) desenvolvidas no *Campus Ipanguaçu*.

FOTO: RÉGIA LOPES



FOTO: RÉGIA LOPES



FOTOS: ASSESSORIA FMEPT

No alto à esquerda, o aluno Alafy Acciole, do Campus Nova Cruz, explicando o funcionamento do Cão Guia; ao lado e abaixo, à direita, o artesanato do Projeto Mulheres Mil, do Campus Santa Cruz, e os sabonetes e velas feitas com óleo de cozinha usado do Campus Ipanguaçu. À esquerda, o reitor Belchior de Oliveira Rocha, mediando uma das conferências.



SALADA CULTURAL

A mostra cultural do Fórum foi um verdadeiro passeio pelo Brasil. Do marabaixo, dança folclórica do Amapá, ao bumba-meu-boi do Maranhão, passando pelo maculelê do Piauí e pela viola caipira do centro-oeste, além de mostras de documentário, teatro, artes plásticas, arte digital e muita música, foram 118 atrações que deram um colorido especial ao evento – o colorido da diversidade.

O IFRN também representou à altura o Rio Grande do Norte na programação cultural. O *Campus* João Câmara levou a mostra de documentários Saberes da Terra, sobre economia solidária do Estado; o *Campus* São Gonçalo do Amarante apresentou a peça Antígona, de Sófocles; e alunos dos *Campi* Santa Cruz e São Paulo do Potengi mandaram bem nas apresentações musicais.



FOTOS: ASSESSORIA FMEPT



FOTO: CEDIDA



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

“Foi muito bacana esta parte cultural do Fórum, mesmo para mim, que costumo focar mais na programação acadêmica. Eu não tinha tido ainda a oportunidade de participar de um evento tão grande, com tanta gente de lugares diferentes, do Brasil e de outros países. Foi uma experiência muito gratificante”, disse Erika Elaine Cardoso da Silva, aluna do 6º semestre do curso de Tecnologia em Gestão Pública do *Campus* Natal-Central.



O PRÓXIMO FMEPT SERÁ EM MONTEVIDÉU

O anúncio foi feito na solenidade de encerramento pelo presidente do Conselho de Educação Pública do Uruguai, Wilson Alfredo Neto Maturét.

A decisão do Comitê Internacional do FMEPT teve como objetivo aprofundar a internacionalização do debate sobre a educação profissional. Esta preocupação está expressa na Carta do Fórum 2015, lida na solenidade de encerramento pela secretária executiva do evento, Maria José Melo.

Com base na temática central “Diversidade, Cidadania e Inovação”, o documento reúne princípios defendidos durante o evento, como o combate às intolerâncias e violações dos direitos humanos; o reconhecimento da educação profissional e tecnológica como importante instrumento na defesa da dignidade humana; o repúdio ao feminicídio, ao racismo e à redução da maioria penal e a aproximação da escola com os movimentos sociais, além da ampliação do acesso à educação profissional, dentre outros.

Depois de exibir um vídeo sobre o país anfitrião, o representante do governo uruguaio falou sobre o IV Fórum, que já está em gestação. “No marco do trabalho conjunto que desenvolvemos há alguns anos com o Brasil, convidamos todos os companheiros que acreditam que uma nova educação é possível a se encontrarem conosco em Montevidéu. Espero vocês”, convocou.



FOTOS: ASSESSORIA FMEPT



Wilson Alfredo Neto Maturét, presidente do Conselho de Educação Pública do Uruguai.

Maria José Melo, presidente da Secretaria Executiva do Fórum Mundial de Educação



FOTO: LOUZI NEVES

BOAS IDEIAS, GRANDES RESULTADOS

Como uma propaganda de panela inspirou a criação de um purificador de água simples, barato e eficiente



O protótipo de “EVA”, uma ideia para se somar aos produtos sustentáveis, feito a partir de plástico reciclado.

LOUZI NEVES

Para algumas pessoas, uma ideia inovadora pode surgir de várias formas, inclusive a partir de uma propaganda de panelas. Parece brincadeira, mas foi ao conhecer o projeto de uma panela criada pela NASA que os jovens Vanderli Dantas de Araújo, 27, e Jupiara Lima da Silva, 28, estudantes do curso de Comércio Exterior do *Campus* Natal-Central, se inspiraram para criar um equipamento que pode impactar consideravelmente a saúde das pessoas: um purificador de água baseado nas mudanças físicas da da própria substância.

O equipamento é similar a uma caixa d’água com a função de limpar o líquido através dos processos

de condensação e evaporação – por esse motivo, foi batizado com o nome EVA. “Ele é dividido em dois compartimentos: um para água suja e outro para água limpa”, explica Jupiara.

Produzido com material plástico reciclado, a maior inovação do produto é o *design*. A tampa sanfonada e em formato piramidal possibilita uma maior área de armazenamento e absorção dos raios solares, tornando a evaporação mais rápida.

O incentivo para produzir o protótipo do EVA foi a participação no Prêmio Santander Universidades, cujo objetivo é promover a pesquisa e o desenvolvi-

mento de projetos relevantes de alunos, professores, pesquisadores e instituições de ensino superior. Confiantes no projeto, os estudantes bancaram a confecção do equipamento para fazer a demonstração dele para a banca do concurso.

A equipe teve de desenvolver o projeto em duas etapas: elaborar o produto inovador e um plano de negócios com todas as ações e estratégias voltadas para viabilidade dele. Como Jupiara concluiu e Vanderli cursa Administração, foram eles mesmos que planejaram o negócio. Com isso, estimam que o valor final do produto fique em torno de R\$ 160,00 reais para o consumidor.

PREMIAÇÕES



Apesar de terem sido finalistas, concorrendo com mais de 20 mil projetos, os jovens inventores do EVA não levaram o Prêmio Santander Universidades para casa. Porém, a experiência adquirida em todo o processo foi imprescindível para que eles buscassem novos desafios.

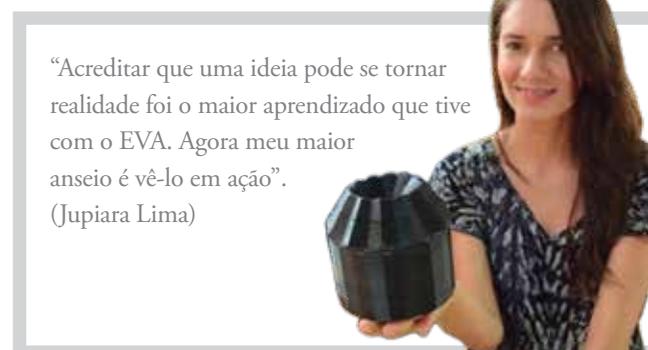
O reconhecimento não tardou. Em janeiro desse ano, o EVA foi agraciado com o 1º lugar do Prêmio EDP Inovação 2020, sob a avaliação de que o projeto se trata de um produto com grande potencial inovador. A premiação é uma iniciativa do Grupo EDP para incentivar a inovação, a sustentabilidade e o empreendedorismo no Brasil, por meio do estímulo ao desen-

De acordo com os estudantes, o apoio do IFRN através da professora Lúcia Lúcio foi de grande importância para a realização do trabalho. “A professora Lúcia nos ajudou muito no desenvolvimento do nosso projeto”, lembra Vanderli.

Jupiara e Vanderli avaliam que o projeto está entrando numa nova etapa de amadurecimento e concretização do trabalho desenvolvido até aqui. Atualmente, a dupla possui o protótipo conceitual em 3D do EVA e está em busca de parceiros para produzir o protótipo de testes, que possibilitará a efetiva análise da viabilidade do projeto para, assim, cumprir seu objetivo final: ajudar pessoas que vivem em situação de escassez de água.

volvimento de negócios. Com isso, a dupla ganhou R\$ 25 mil reais e uma viagem ao Vale do Silício, nos Estados Unidos.

Meses depois da primeira experiência exitosa, os estudantes receberam o convite para participar do TIC Americas 2015, evento internacional que acontece dentro do Encontro da Cúpula das Américas da Organização dos Estados Americanos (OEA), com presença de chefes de Estado de todo o continente.



Dessa vez, o EVA foi ao Panamá ser apresentado para uma banca internacional e concorreu com projetos de vários países. “No início da apresentação levei um copo d’água com areia para mostrar que aquela era a água que muitas pessoas tinham para beber. Depois perguntei se algum dos examinadores beberia aquela água”, lembrou Vanderli.

Com a ótima apresentação e a capacidade inovadora do EVA, o projeto foi, mais uma vez, vencedor. Com R\$ 5 mil dólares como prêmio e a sensação de realização, Vanderli e Jupiara voltaram para o Brasil com o anseio de tornar a ideia inicial real. “Queremos salvar vidas!”.



FOTO: MARCÍLIO FRANÇA

DA ACADEMIA PARA A SOCIEDADE

Sistema de informação desenvolvido por acadêmicos do *Campus* Pau dos Ferros do IFRN recebe premiação em evento e é adotado por prefeitura.

FRANCISCO MARCÍLIO DE CARVALHO FRANÇA

Um trabalho bastante comum no Brasil, o dos agentes de combate às endemias, ganhou um incremento considerável com um sistema criado por alunos do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), do *Campus* Pau dos Ferros do IFRN: trata-se do Sistema de Informatização de Agente de Endemias (Siade), desenvolvido no Laboratório de Automação e Sistemas de Informação (LASINF) do *Campus*.

O Siade foi idealizado pelo aluno Gleysson Cristiano Nunes, sob orientação dos professores Demétrios Araújo Magalhães Coutinho, Manoel do Bonfim Lins de Aquino, Jeferson Queiroga Bezerra, Arthur Henrique Garcia Rêgo e Ayla Márcia Cordeiro Bezerra, esta última do Curso Superior de Licenciatura Plena em Química.

O sistema é composto por um aplicativo móvel conectado a um servidor *web*, onde as informações são fornecidas em tempo real por meio de um *web site*. Com ele, os agentes de endemias preenchem os formulários diretamente em seus *tablets*, a cada visita à residência ou terreno baldio. Essas visitas são georreferenciadas pelo aplicativo e todas as informações são enviadas a um servidor central quando conectados à

internet. O servidor central fornece uma página *web* que apresenta, em tempo real, as informações coletadas pelos agentes no momento em que eles estão no campo trabalhando.

O Siade começou a ser desenvolvido em 2014. Um de seus módulos – exatamente o aplicativo *android* dos dispositivos móveis utilizados pelos agentes para preencher o formulário – foi desenvolvido pelo aluno Francisco Evangildo de Moraes Pereira, aluno do curso de TADS. O trabalho foi premiado na Mostra Tecnológica 2014 do IFRN com uma viagem a Portugal.

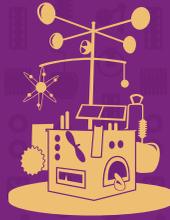
Em janeiro de 2015, o Sistema foi adotado pela Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros (RN), através da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau). Atualmente, ele já está sendo usado nos *tablets* distribuídos aos agentes para serem usados nos trabalhos de campo.

O prefeito do município, Fabrício Torquato, destacou a importância da contribuição dos alunos e professores do *Campus* Pau dos Ferros do IFRN, ao agregarem a tecnologia do Siade ao trabalho. Em nota publicada no site da Prefeitura, Torquato relatou: “Isso vai se somar à capacidade dos profissionais e minimizar as margens de erro nas coletas de dados”.

criatividade e inovação

FEBRACE¹⁴

feira brasileira de ciências e engenharia



INSCRIÇÕES PARA NOVOS PROJETOS

Faça já seu cadastro inicial e envie seu relatório de projeto até 30 de outubro de 2015

www.febrace.org.br



MOSTRA DE FINALISTAS

15, 16 e 17 de março de 2016

PROGrame-se

Cadastro inicial imediato para ter acesso a mais informações

Submissão completa de projetos até 30 de outubro de 2015

Divulgação de finalistas 18 de dezembro de 2015

Cerimônia de premiação 18 de março de 2016

ORGANIZAÇÃO / REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

PATROCÍNIO

ENADE 2015

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) 2015 está com inscrições abertas até 7 de agosto. Além de ser uma das condições para emissão do diploma de curso de graduação, o Exame comprova a qualidade da formação adquirida.

Se você é aluno ingressante ou concluinte, no IFRN, de um dos cursos abaixo, fique atento. Você fará a prova*!

Gestão Pública

Tecnologia em Comércio Exterior

Marketing

Logística

COMPROVE A QUALIDADE DA SUA FORMAÇÃO!



*As dúvidas devem ser tiradas com o coordenador do respectivo curso.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE



“IAPOIS”, POESIA! MUITA POESIA

FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

Aluna do *Campus* Natal-Cidade Alta tem dois livros lançados, *fanzines* e um futuro cheio de planos no meio literário.

FERNANDA CASTRO

Aos 12 anos de idade, a relação de Regina Azevedo com os livros não era diferente das de outras crianças de sua idade que gostavam de ler. A menina lia de tudo e o mundo estava ao seu alcance apenas através das páginas dos livros. Até que, no ano de 2012, durante a 2ª edição do Projeto Ação Leitura, realizado pela Editora Jovens Escribas, alguém entregou aos poetas Carito Cavalcanti e Daniel Minchoni uma frase que a garota tinha postado em uma rede social. Eles tiveram a iniciativa de ler em voz alta e interpretar

o que estava escrito naquele papel e a partir dali tudo mudou.

Durante a leitura e interpretação, a aluna do Curso Técnico Integrado em Multimídia do *Campus* Natal-Cidade Alta não estava na plateia. Quando soube do que tinha acontecido, passou a procurar mais informações sobre os poetas e seus escritos. “Eu não conhecia ainda nenhum escritor aqui de Natal”, disse. Regina passou então a ter contato com os escritores

daqui e de outros lugares através do Facebook, o que fez com que seus laços com a poesia e outros autores se expandissem cada vez mais.

Influenciada pelo novo mundo que tinha descoberto, a estudante criou no mesmo ano o grupo cultural independente *Iapois, Poesia!* com o objetivo de compartilhar o interesse pela literatura através da realização de saraus abertos ao público. Os eventos já contaram com a presença de convidados como Sinhá (RN), Marcelino Freire (PE), Luíza Romão (SP), Pedro Tostes (SP), entre outros.

Já envolvida com poetas de todos os lugares do Brasil, a estudante foi apresentada a Carlos Fialho – escritor e criador da Editora Jovens Escribas – que, após ler suas poesias (e descobrir que ela na verdade não era uma professora de português como ele achava), quis lançá-la através de sua editora. Eis que surge “Das Vezes que Morri em Você”, quando Regina contava seus 13 anos.

O livro de poemas alia a intensidade do nome com a leveza dos pensamentos cotidianos de uma jovem

poeta. Desde então ela não parou mais. Hoje, aos 15 anos, a menina passou a escrever para o site O Chaplin, lançou os fanzines “Iapois, Poesia!”, “Carne Viva o Amor Estanca”, “O Amor é Simples” e “Entre Seios”, além do seu segundo livro, “Por Isso eu Amo em Azul Intenso”.

As poesias de Regina falam sobre tudo. Sobre o amor, a saudade, a fragilidade, a morte e o cotidiano da cidade. Suas influências literárias partem de nomes como Charles Bukowski, Nicolas Behr, Ricardo Chacal e muitos outros. Entre suas inspirações está o seu avô, já falecido, com quem a poeta tinha uma conexão muito forte.

A estudante comenta que sempre contou com o apoio dos pais e que, desde pequena, deseja estar num palco. Podia ser de um circo ou de um show; queria apenas estar lá em cima sendo vista pelo público. Esse sonho se tornou realidade quando ela participou da 5ª edição do Projeto Ação Leitura, onde esteve no palco ao lado do ator/escritor/poeta Gregório Duvivier, lendo e falando sobre poesia para centenas de estudantes.



A forte ligação com a arte e a cultura, e um pequeno empurrãozinho do namorado, o ilustrador Victor H, foram os fatores decisivos para a escolha do *campus* e do curso em que iria ingressar no IFRN. “Na verdade, antes de escolher o curso, eu escolhi o *campus*. Adoro aquele prédio da Cidade-Alta. É um lugar muito ligado às artes e é pequenininho, todo mundo se conhece. Quando eu vi que o curso de Multimídia tinha matérias como História da Arte, Design, entre outras muito legais, achei que era perfeito para o que eu queria”, contou.

Apesar da pouca idade e de não saber ao certo o que “o que vai ser quando crescer”, Regina Azevedo mostra uma maturidade que encanta. Definitivamente, ela faz parte da “geração barra”, que quer abraçar o

mundo de uma só vez. A garota, que às vezes esquece que tem apenas 15 anos, é poeta, estudante, roteirista, colunista. Mesmo assim, garante, encontra tempo para dormir muito.

Para um futuro não muito distante, estão previstos dois projetos: o livro infantil “Adolfo Gordo”, que conta a história de um garoto gordinho que se apaixona por outro menino e que, mesmo com todo o *bullying* que sofre, ainda consegue ser feliz; o outro é um livro de poesia que está sendo feito em parceria com Felipe Bustamante, poeta do Rio de Janeiro.

“Eu quero escrever muita coisa ainda”, declarou Regina, que não perde tempo para ir atrás do seu sonho. Atualmente, ela está participando de um curso de Extensão em Roteiro, ministrado pelo professor Arthur Cavalcante.

o voo dos pombos
é preto e branco
o cimento e o asfalto gritam
berram imploram
nos obrigam a abrir o olho
nessa selva de concreto
é preciso tatuar
que todos somos bichos
marcados pela lei
do tempo passando
do tempo congelado
tudo que se diz
vem de trás das grades
nessa selva de concreto
onde poder e sangue
se confundem
escrevo no ritmo de um calafrio
uma carta pro deus imaginário
pedindo piedade
eu falo
sobre o mundo dominado
por gente sem nome
conto que escondo
o papel entre as pernas
e que minha pele toda
transborda vermelho
mas nada se compara
à ferida humana
nessa selva de concreto
de onde encomendo uma reza
pra estancar o sangue
que carrego em mim



MONTAGEM SOBRE ILUSTRAÇÃO DE RENATO NEVES

JOÃO ALGUÉM
meu filho
joão
não esqueça teu nome
foi ele
que seu pai levou na ponta de língua
até o cartório
era esse som que dizíamos
passando a mão pela barriga
que crescia rápido
e imaginávamos tuas coisas
as primeiras cuecas
a cor dos teus olhos
e até quando pensávamos
em te ligar perguntando onde estava
teu nome era joão
se for preciso memorize
essas quatro letras
esse chiado de silêncio
que sai quando pronunciamos
joão
você não será
marginal preso com 10kg de cocaína
bandido que roubou carne
pra alimentar sua família
menino de 12 anos que já nasceu
com vontade de matar
você não será apagado
você não será invisível
não esqueça
teu nome, filho
é joão



MONTAGEM SOBRE PINTURAS DE CANDIDO PORTINARI

MAIS EDUCAÇÃO NA SUA TV!



Sábados e Domingos
Horário: 10h
TV Câmara



Terças
Horário: 19h30
TV Universitária

Quintas
Horário: 9h
TV Assembléia

Realização:



Emissoras:



ARTIC 2015



FOTO: ANA KALIANE



FOTO: ANA KALIANE



FOTO: IZIS AGUIAR



FOTO: ANA KALIANE

TUDO JUNTO E MISTURADO

Durante três dias, o *Campus* Natal-Cidade Alta sedia um evento que já entrou para o calendário cultural da capital.

JOÃO PINHEIRO

Desde que foi criada, em 2013, a Artic – Semana de Arte, Cultura, Integração e Tecnologia do *Campus* Natal-Cidade Alta do IFRN – tem proporcionado aos alunos a oportunidade de discutir e aprofundar os temas relacionados aos conteúdos de sala de aula. Ao mesmo tempo, os jovens são estimulados a praticar o que aprenderam através de um maior contato com as manifestações tradicionais da cultura potiguar, que são elementos importantes para a atuação dos futuros profissionais de Produção Cultural e Design, Turismo, Hospitalidade e Lazer - os cursos oferecidos pelo *Campus*.

Neste ano, as atividades aconteceram de 4 a 6 de março e movimentaram não só a comunidade escolar, mas também artistas e produtores culturais. Minicursos, palestras, mesas-redondas e estandes completaram a programação.

A conferência de abertura do evento contou com a presença de autoridades dos setores culturais, esportivos e turísticos do Rio Grande do Norte, como o secretário de Estado do Esporte e do Lazer, George Câmara; a subsecretária de Estado do Turismo, Solange Portela, e a coordenadora da Secretaria Extraordinária de Cultura do RN, Tatiane Fernandes. Eles participaram de um debate mediado pelo diretor-geral do *Campus*, Lerson Maia, em que falaram sobre as perspectivas e os desafios de suas respectivas áreas.

Durante os três dias do evento, o auditório do *Campus* sediou diversas atividades. Uma delas foi a comemoração do aniversário de 20 anos do Curso de Guia de Turismo do IFRN. A festa contou com uma homenagem aos primeiros professores que passaram pela área e palestras sobre o mercado de trabalho. O local



FOTO: ANA KALIANE



FOTO: ANA KALIANE



FOTO: VINÍCIUS AKIRA

também foi palco do I Encontro Municipal de Arte e Cultura LGBT de Natal. O bate-papo abordou questões relacionadas à profissionalização e ao mercado de trabalho para esse público específico.

Uma das apresentações artísticas do evento foi a dos Congos de Calçolas da Vila de Ponta Negra que, além do show, ainda fez uma exposição fotográfica contando sua história. Outro destaque foi o encontro que reuniu bandas filarmônicas do Estado, como a Bamusga, de São Gonçalo do Amarante; a da Juventude, de Florânia; a Maestro Marciano Ribeiro, de Tenente Laurentino, e a Elisaldo Rodrigues, de Ipangaçu.

Segundo Patrícia Amaral, coordenadora do Curso Técnico em Eventos e uma das organizadoras da Artic, um dos maiores destaques da semana foi a intensa participação dos alunos. “Eles se empenharam e tiveram papel importante no sucesso das atividades”, disse. Um exemplo disso foi a ação promovida pelos estudantes do Curso Técnico Integrado em Multimídia. Com o objetivo de arrecadar fundos para sua formatura, eles criaram uma sala interativa com um jogo de dança para videogame. A iniciativa foi muito bem sucedida e foi uma das mais visitadas do evento.

Outra atração que também chamou bastante a atenção do público foi a troca de livros desenvolvida pela Biblioteca Débora Machado. “Esse foi um momento im-

portante para incentivarmos a circulação de livros e a leitura dentro do ambiente escolar”, explicou a bibliotecária da escola e idealizadora do projeto, Iara Celly. O evento atingiu o número de 170 obras trocadas.

O Cidade Aventura, circuito de atividades de aventura promovido e organizado pelos alunos do curso de Gestão Desportiva e de Lazer, também não ficou atrás no quesito sucesso de público e crítica. O circuito montado no pátio da escola contou com as práticas de *slackline*, rapel, escalada, travessia de cordas, skate e *highline*, que é o *slackline* feito em altura.



FOTO: ANA KALIANE

Com o êxito dessa edição, a Artic se consolida como o grande evento cultural do IFRN Cidade Alta. A organizadora Patrícia ressalta a importância de ações como essa para a vida acadêmica e cultural da escola. “Foi um notável momento de integração do *Campus*. Servidores, alunos e comunidade externa unidos no mesmo objetivo”, concluiu. ●



FOTO: JACQUELINE ELGELMANN

INOVAR PARA ENSINAR MELHOR

O Pibid/Capes vem contribuindo para a melhoria do ensino, através de tecnologias educacionais e da formação de novos professores.

MARILIA ESTEVÃO

Promover a melhoria da qualidade do ensino em áreas do conhecimento onde faltam cada vez mais professores. Este é o principal objetivo de um programa desenvolvido desde 2008 no IFRN, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação, sediada em Brasília. Trata-se do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto (Propi).

De acordo com dados do Instituto Airton Sena divulgados em fevereiro deste ano, o *deficit* de professores nas disciplinas de Física, Química, Matemática e

Biologia é de aproximadamente 150 mil profissionais atualmente no Brasil. Daí a importância de se investir na formação de futuros professores nessas áreas e também do aprimoramento daqueles que estão em sala de aula – muitos com formações totalmente diferentes da disciplina que lecionam.

Para se ter ideia da importância institucional do Pibid, basta dizer que só no pagamento de bolsas o governo federal investe, através da Capes, R\$ 4,2 milhões por ano, além de cerca de R\$ 400 mil em recursos de custeio apenas no IFRN (além do Instituto, no Rio Grande do Norte, o Pibid é desenvolvido também pela UFRN, UFERSA e UERN).

As bolsas ofertadas pelo Pibid são as seguintes: iniciação à docência, para estudantes dos cursos de licenciatura do Instituto (R\$400,00/mês); supervisão, voltadas aos professores de escolas públicas estaduais (R\$765,00/mês); coordenação de área, para professores do IFRN (R\$1.400,00/mês); coordenação de área de gestão de processos educacionais, também específica para professor do Instituto (R\$1.400,00/mês); e coordenação institucional, destinada ao professor do IFRN responsável pela execução do programa na Instituição (R\$1.500,00/mês).

Atualmente, estão sendo oferecidas 700 bolsas para os estudantes; 80 para professores supervisores; 35 para professores coordenadores de área; quatro para coordenadores de gestão e uma para coordenador institucional. Para se candidatarem às bolsas, os alunos devem estar cursando do primeiro ao sétimo período do curso de licenciatura. “Decidimos deixar os alunos do oitavo período fora das bolsas porque eles precisam se ocupar das monografias e outras atividades de fim de curso”, explica Andrezza Tavares, coordenadora do Pibid no âmbito do IFRN.

Os alunos bolsistas são inseridos nos subprojetos apresentados pelos coordenadores de área, que têm como objetivo o desenvolvimento de metodologias e ferramentas pedagógicas. Esses projetos são levados às escolas públicas estaduais com as quais o Instituto mantém parceria no Programa para que os alunos os executem, sob a supervisão dos professores dessas escolas.

Apesar da sua importância para a formação e aprimoramento dos estudantes e professores bolsistas, o maior impacto do Pibid/Capes é sobre os alunos beneficiados diretamente com os subprojetos. “Um exemplo disso é

a revitalização dos laboratórios de ciências, que antes, na sua maioria, ficavam fechados por falta de pessoal para mantê-los disponíveis aos alunos”, conta a coordenadora.



FOTO: IFRN

No Rio Grande do Norte, o IFRN é a instituição que tem o maior número de bolsistas do Pibid e a razão para essa superioridade são as condições curriculares do Instituto, que superam as das demais instituições (UFRN, Ufersa e Uern) em número de alunos matriculados nos cursos que formam professores para as áreas prioritárias do Programa. Diferentemente das outras universidades ofertantes do Pibid, o foco do ensino superior no IFRN é exatamente a formação de professores nas chamadas “áreas de escassez”.

Vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, o Programa desenvolvido pelo IFRN tem ampliado cada vez mais sua atuação. Hoje, ele atinge diretamente 45.769 alunos das escolas públicas do Estado. Mas se considerarmos os editais anteriores, o número total de alunos beneficiados sobe para 90 mil, nos 36 subprojetos desenvolvidos na capital e no interior. Ao longo dos sete anos de execução do Pibid, foram capacitados 650 alunos dos cursos de licenciaturas e realizados 36 projetos de autoria de professores do IFRN. >>>

BONS RESULTADOS

“Sinto-me imensamente gratificada ao constatar que estamos contribuindo de maneira efetiva para a melhoria da qualidade do ensino dessas disciplinas que são o foco das ações. Os alunos das escolas se beneficiam das metodologias e ferramentas pedagógicas desenvolvidas por nossos pesquisadores através dos subprojetos executados pelos bolsistas licenciandos, os quais, por sua vez, têm à disposição um espaço de aprendizagem e construção de competências que lhe serão muito úteis na vida profissional”

Prof^a. Andrezza Tavares, coordenadora institucional do PIBID / IFRN.



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

APRENDER SE DIVERTINDO

Só quem tem ou teve dificuldade em matemática sabe o martírio que pode ser uma aula desta disciplina. Pior do que a aula, é a hora da prova, quando o olhar vaga de questão em questão sem que o indivíduo tenha a menor ideia de como resolver o problema posto.

A rejeição à matemática é um dos principais desafios a serem vencidos pelos professores dessa disciplina no ensino fundamental. Uma das estratégias que vêm se mostrando mais eficientes para quebrar essa barreira tem sido explorar a ludicidade nas salas de aula, de modo que o aluno aprenda se divertindo.



FOTO: JACQUELINE ELGELMANN

Por isso, uma importante linha de atuação do Pibid/Capes tem sido o desenvolvimento de jogos que motivem o aluno a colocar sua energia na construção interna do conceito que o fará ser bem sucedido e vencer a partida.

As pesquisas realizadas nessa área dentro do Programa acabam de gerar seu mais novo fruto: o livro *Jogos Matemáticos – experiência do Pibid*, organizado pela professora Jacqueline Elgelmann, do *Campus Natal-Central*, que faz parte da equipe de gestão do Programa na Instituição.

“Esse livro começou a ser gestado em 2013 quando eu era coordenadora de área do Pibid. A partir do trabalho do professor Wharton Martins de Lima, também do *Campus Central*, os bolsistas licenciandos foram estimulados a criar jogos e testá-los nas escolas estaduais parceiras do Programa. Um dos jogos criados pelo aluno Jussileno Souza da Cunha fez o maior sucesso no Congresso Pibid Matemática, realizado na Univalê, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o que acabou nos estimulando a reunir os melhores trabalhos nessa área num livro”, explicou a professora.

O livro, editado pela Editora do IFRN e lançado em junho passado, reúne 22 jogos criados por 17 bolsistas

do curso de Licenciatura em Matemática do IFRN. Com diferentes graus de dificuldade, das quatro operações até algoritmos e polinômios, a maioria dos jogos é de tabuleiro ou de acertos, sendo que um deles, do próprio Jussileno, será transformado também em aplicativo para *smart phones*. Trata-se do jogo Marco Zero, o primeiro criado pelo ex-aluno.

“Já estamos providenciando a patente dos jogos para que eles possam ser produzidos com fins comerciais. O primeiro passo é patentear as regras e o *layout*; em seguida, a figura, que nada mais é do que a forma com que o produto será apresentado”, explica Jussileno, que está confiante no mercado brasileiro para jogos educativos. Segundo ele, os jogos foram testados nas escolas estaduais que participaram do Pibid para que não se deixasse passar nenhuma inconsistência nas regras. “É um trabalho minucioso, pois, para ser bom, o jogo tem de funcionar sempre, sem nenhuma falha”, explicou.



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

Formado em junho do ano passado, Jussileno hoje atua como professor de matemática em duas escolas particulares e um cursinho preparatório para o Enem. No seu fazer pedagógico, o jovem professor costuma utilizar jogos – os seus e os de outros criadores, principalmente nas turmas do ensino fundamental.





FOTO CEDIDA

“Mesmo nessa época em que a vida gira em torno do computador e de *smart phones*, a garotada gosta muito dessas atividades lúdicas em que interagem fisicamente com o jogo e os companheiros, não só dentro como fora da sala de aula”.

Profº Jussileno Souza da Cunha, ex-bolsista do PIBID/IFRN

Dos tempos em que era bolsista do Pibid, Jussileno guarda não só boas lembranças, como uma certeza: a de que o Programa foi fundamental para dar a ele a certeza de que estava trilhando o caminho certo se preparando para a carreira do magistério. Ele conta que tinha planos de prestar vestibular para engenharia e que a licenciatura em matemática era apenas uma preparação para isso. “O Pibid me fez ver que eu estava no lugar certo, na hora certa e, principalmente, com as pessoas certas”, disse ele, referindo-se especialmente ao professor Wharton, que o inspirou a seguir nesse caminho.

O livro Jogos Matemáticos já está disponível no repositório de livros da Editora do IFRN para *downloads*.



MUSEU DE MINÉRIOS RN

Um espaço onde o visitante pode conhecer toda a produção mineral do RN de forma didática e acessível: petróleo, sal, cerâmica, schelita, ouro, ferro, rochas ornamentais, gemas, minerais de pegmatitos, calcário e a pré-história.

Visite-nos.

Avenida Senador Salgado Filho, 1559

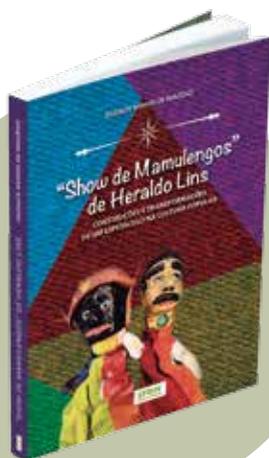
Tirol. Natal - RN

Informações: 4005-9310



LIVROS

A Editora do IFRN comemora 10 anos de criação com um acervo de 124 livros publicados nas versões impressa e eletrônica. Neste primeiro semestre de 2015 foram seis lançamentos que você confere abaixo:

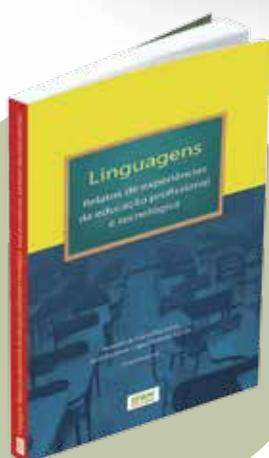


“SHOW DE MAMULENGOS” DE HERALDO LINS

CONSTRUÇÕES E TRANSFORMAÇÕES DE UM ESPETÁCULO NA CULTURA POPULAR

Zildalte Ramos de Macêdo

Este livro é fruto de uma pesquisa desenvolvida pela autora durante a realização de seu mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de 2012 a 2014, quando procurou estudar o processo de construção do “Show de Mamulengos” de Heraldo Lins, sobretudo como as transformações ocorrem.



LINGUAGENS

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Samuel de Carvalho Lima e
José Ribamar Lopes Batista Júnior (organizadores)

O livro discute o contexto da educação profissional, científica e tecnológica, abordando o currículo e o próprio fazer pedagógico. A discussão se baseia em relatos de experiência dos autores e contribui com o desenvolvimento das pesquisas na área.



JOGOS MATEMÁTICOS

EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Jaqueline Engemann (organizadora)

O livro reúne 22 jogos matemáticos criados por bolsistas e ex-bolsistas do PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência) da CAPES, subprojeto Matemática/CNAT, com o intuito de facilitar o processo tanto de ensino quanto de aprendizagem desta disciplina tão árdua para a maioria dos estudantes dos níveis fundamental e médio. Todos os jogos foram elaborados no contexto de pesquisa e atuação destes bolsistas em escolas estaduais em Natal/RN.



CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO

UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Alison Pereira Batista

Este livro é fruto de dissertação de mestrado defendida em 2013 pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN. Apresenta uma reflexão a respeito de uma experiência pedagógica, no que se refere ao aspecto teórico-metodológico dessa prática vivenciada no Ensino Médio Integrado com alunos do IFRN.



PROJETOS E AÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA

**Kelvin Barbosa de Oliveira e
Maria Raimunda Matos Prado (organizadores)**

O livro expõe os resultados da formação continuada no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Os capítulos tiveram como autores alguns professores que desenvolveram suas pesquisas acadêmicas nesse programa e os textos publicados não têm só um enfoque acadêmico, mas também tratam da natureza da formação no mestrado profissionalizante.



ESCRITOS NÔMADES SOBRE O CONHECIMENTO

**Albino Oliveira Nunes, Ângela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças,
Anne Gabriella Dias Santos e Geraldo Máximo da Silva (organizadores).**

A obra se propõe a ser um caleidoscópio onde muitas visões se encontram e se revelam para a contemplação do leitor. Na errante trajetória do cientista, filósofo, ou pensador popular há sempre a busca incansável de conhecer, entender, modificar, que vai se edificando em um conhecimento passado aos “aprendentes” que se dedicam ao ofício.

Os livros publicados pela Editora podem ser adquiridos em livrarias de Natal, na própria pró-reitoria de Pesquisa e Inovação e na sede da Associação dos Servidores do IFRN, localizada no Campus Natal-Central. Além disso, exemplares das obras publicadas são doados às principais bibliotecas universitárias para consulta pública.



FOTO: DIELLYSON GLEYSER

A ENERGIA SOLAR CHEGA AO *CAMPUS* CURRAIS NOVOS

O IFRN é a primeira instituição do Estado a produzir energia através de fontes alternativas.

MARILIA ESTEVÃO

O microgerador fotovoltaico do *Campus* Currais Novos entrou em operação no dia 15 de maio e vai gerar 15 Mwh/mês de energia, proporcionando uma economia de R\$ 5 mil nas contas de luz e evitando a emissão de 1,35 t de CO² na atmosfera.

De acordo com o engenheiro da Reitoria, Franklin Róbias, responsável pelos projetos de energia solar em todo o Instituto, a nova usina tem as mesmas características daquela instalada no *Campus* Canguaretama. Seus 480 painéis de 235 Wp cada e 20 inversores ocupam uma área de 400 m². Os custos de instalação, provenientes de convênios com a Secretaria de

Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), também foram os mesmos - R\$ 638 mil, com prazo de retorno entre 12 a 15 anos.

A primeira usina fotovoltaica do Instituto foi instalada na Reitoria, em 2013. Nos últimos 12 meses, os microgeradores solares lá instalados, somados aos dos *Campi* Ceará-Mirim e São Paulo do Potengi, produziram 429 MWh, representando economia de R\$ 110,5 mil e redução 38,5 t de CO².

Até o fechamento desta edição, a produção de energia tanto da usina recém-inaugurada em Currais Novos,

como a do *Campus* Canguaretama, não estava ainda sendo monitorada. A usina de Parelhas, apesar de concluída, ainda espera a autorização da Cosern para começar a operar. Até o final de agosto as usinas dos *Campi* São Gonçalo do Amarante e Natal-Central também deverão começar a produzir energia. “Todo o equipamento já foi adquirido, faltando apenas a instalação”, informou Franklin.

Considerando os investimentos realizados até o momento, ao final dessas instalações o IFRN atingirá a produção média mensal de 99 MWh, reduzindo a despesa com energia elétrica da Instituição em aproximadamente R\$ 400 mil anuais e evitando a emissão de 107 t de CO². Essa energia gerada daria para atender 592 residências com consumo médio de 167 kWh/mês.

Além de consolidar a política de sustentabilidade energética do Instituto, a autogeração de energia vai abrir um novo campo de pesquisa na Instituição. Até o final deste ano, todas as usinas instaladas nas unidades administrativas do IFRN passarão a ser monitoradas remotamente em uma central instalada na sala C15 do bloco de aulas do *Campus* Natal-Central. Ali, uma equipe formada por alunos dos cursos técnicos de eletrotécnica e mecânica, liderada pelo professor José Augusto Fialho, vai acompanhar o desempenho de cada usina e desenvolver estudos relacionados à microgeração de energia.

A futura central vai abrigar também os equipamentos do *Campus* Natal-Central que fazem a conversão da energia gerada pelos painéis solares de corrente contínua para corrente alternada - os chamados inversores, que já se encontram instalados. “Além dos inversores, a central será equipada com computadores e telões onde o monitoramento das usinas poderá ser feito em tempo real”, explicou Franklin.

O aumento da capacidade autogeradora de energia do Instituto coincide com o incentivo anunciado recentemente pelo governo do Rio Grande do Norte de isentar de ICMS, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, a micro e minigeração de energia solar no Estado. De acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), a eliminação da cobrança do imposto deverá reduzir o tempo de retorno dos investimentos na compra e instalações dos painéis e geradores em até oito anos.

O engenheiro do IFRN não acredita em uma redução tão grande assim, mas concorda que o impacto da renúncia fiscal será positivo. “Para os consumidores de alta tensão, como é o caso do IFRN, a redução do tempo de retorno deverá ser de uns dois anos, o que já é muito bom”, concluiu.

O SISTEMA DE COMPENSAÇÃO DE ENERGIA

O sistema que permite compensar parte dos gastos com energia elétrica através da produção de eletricidade a partir de fontes alternativas, como as placas solares, foi regulamentado pela Resolução 482/2012 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A partir desta resolução, um consumidor de energia elétrica que instale pequenos geradores em sua casa ou empresa (como, por exemplo, painéis solares fotovoltaicos e pequenas turbinas eólicas) pode utilizar a energia gerada para abater o consumo de energia elétrica da unidade. Quando a geração for maior que o consumo, o saldo positivo de energia poderá ser utilizado para abater o consumo em outro posto tarifário ou na fatura do mês seguinte. ●

dialektiké

A REVISTA DE FILOSOFIA DO IFRN

Acesse: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/dialektike



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

PROPI
Pró-reitoria de
Pesquisa e Inovação
IFRN



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Campus Cidade Alta





FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

CEZAR MACEDO BARROS*

ARTIGO

MINHA EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA

Das coisas boas que guardarei

A experiência de participar do programa Bolsa de Iniciação Profissional do IFRN, em Mossoró, marcou significativamente a minha trajetória profissional e pessoal. Ingressei na Instituição em 2003 para cursar o ensino médio. Nessa época, ela ainda se chamava Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-RN). Foi ali, ao desenvolver minhas atividades de apoio técnico-administrativo, que tive a oportunidade de saber como se estabelecem os relacionamentos no espaço destinado ao trabalho, assim como a importância do esforço para manutenção de uma convivência harmoniosa.

Atuar na biblioteca foi muito proveitoso, especialmente porque possibilitou, de imediato, a compreensão de que trabalho combina com responsabilidade. No setor, precisávamos estar sempre atentos aos empréstimos, para utilizar o sistema da forma correta, bem como atender aos usuários com cortesia e respeito. Realizei essas atividades até concluir o curso.

Após essa fase, como boa parte dos meus colegas, ingressei no Curso Técnico Subsequente em Desenvolvimento de *Software*, ao mesmo tempo em que fui aprovado no vestibular. Voltei a participar do programa Bolsa de Iniciação Profissional, desta vez no setor de Serviço Social da Instituição. Lá, eu pude ter uma visão ainda mais completa da importância desse programa para a vida dos alunos atendidos.

Ao lado da assistente social Magnólia Rocha, a quem serei sempre grato pelos ensinamentos e pela amizade, percebi que, assim como eu, muitos alunos precisavam da bolsa para continuar estudando naquela escola. Na época, ainda existiam poucas unidades do IFRN, e os alunos vinham de várias cidades vizinhas. No caso de alguns, a cidade de origem do estudante era distante de Mossoró, o que obrigava as famílias a fazerem um grande esforço financeiro para pagar aluguel de uma casa ou apartamento, quase sempre dividido com colegas que viviam nas mesmas condições.

E a bolsa, embora de pequeno valor, era fundamental para esses alunos, enquanto ação de permanência. Em outros casos, com o valor da bolsa, os estudantes chegavam a ajudar nas despesas de suas próprias casas.

Depois do setor de Serviço Social, ainda cheguei a atuar na Coordenação de Extensão da Unidade, prestando assistência técnica aos cursos de formação inicial e continuada. Essa experiência administrativa seria importante para o desempenho das minhas funções em um futuro próximo.

Meses depois de concluir o curso, fui aprovado em um concurso público da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para o cargo de assistente em administração. O trabalho que passei a desenvolver na Universidade era administrativo e, diuturnamente, relembra das experiências como bolsista, fundamentais para exercer melhor meu papel de servidor público.

Durante o tempo em que fui bolsista, também destaco a convivência com os outros bolsistas e com os servidores da casa. Ao sair da aula ao meio-dia, almoçávamos quase sempre juntos no refeitório da Instituição. Era um momento oportuno para conversarmos sobre como era agradável estar ali e aprender, dia a dia, sobre o trabalho. O ambiente era favorável para a troca de experiências e para a solidificação das amizades.

Depois que passei por lá, tive poucas oportunidades de retornar à unidade e sei que muita coisa mudou. Mas, das vezes que visitei e vi bolsistas circulando pelos diversos setores, recordei, com alegria e saudade, o tempo que passei por lá.

Hoje, sou jornalista da UFRN. Sob a minha supervisão, há alguns bolsistas que têm, no desempenho de suas atribuições, a oportunidade do aprendizado profissional, que, sem dúvida, os impulsionará em suas trajetórias pessoais de vida e de trabalho, assim como a bolsa no CEFET-RN me impulsionou. Não tenho dúvidas de que as experiências, as dificuldades, o aprendizado e os relacionamentos que vivenciei como bolsista me moldaram para ser o profissional que sou.

“Não tenho dúvidas de que as experiências, as dificuldades, o aprendizado e os relacionamentos que vivenciei como bolsista me moldaram para ser o profissional que sou.”



Cezar com os colegas da Rádio Universitária

*** Jornalista da Rádio Universitária FM de Natal (88,9) e mestrando em Estudos da Mídia na UFRN. Estudou no IFRN-Mossoró entre 2003 e 2007.**



FOTO: JOÃO PINHEIRO

MEUS PAIS, MEUS CALOUROS

Filha convence os pais a continuarem os estudos fazendo o mesmo curso que ela.

JOÃO PINHEIRO

No dia 8 de abril deste ano, uma quarta-feira, Tayná Marcela abriu a lista de aprovados no curso de Guia de Turismo e viu que seus esforços não foram em vão. Seus pais haviam sido admitidos no IFRN Cidade Alta e, melhor ainda, no mesmo curso que ela. Seriam seus calouros.

Mauro Clebson, pai da adolescente, é tapeceiro. O incentivo da filha foi a força motriz para sua aprovação. Em um dado momento, os papéis se inverteram nessa família e a filha foi quem passou a estimular os pais a se dedicarem aos estudos. “Todo dia ela cobrava da gente. ‘Estudem! Vocês tem que se empenhar para passar’, ela dizia. Foi Tayná que fez a nossa inscrição e ficava incentivando para que fizéssemos o mesmo curso que ela”, revelou Mauro.

A admiração pela escola e insistência da filha acabou despertando o interesse de Taís Andreza, mãe da aluna. “O meu maior incentivo foi dela mesmo. Minha filha sempre falava bem do curso. Um dia, quando eu cheguei em casa, Tayná disse que tinha feito a inscrição da gente na prova. Eu falei que não ia fazer, mas ela insistiu. Depois, me incentivou a estudar e agora estou aqui”, declarou a nova aluna.

Além de querer um futuro melhor para os pais, Tayná também estava atenta aos sonhos que eles tinham. Desde jovem, quando trabalhou como guia mirim, Mauro sempre gostou da área de turismo, mas acabou se afastando do setor. “Eu já estudava petróleo e gás, mas era um curso com o qual não estava satisfeito. Sempre fui apaixonado por turismo. Aí quando surgiu a oportunidade eu resolvi voltar”, confessou o pai.

Tayná está otimista com a profissão que a família toda escolheu. “A área do turismo segue crescendo em nossa região e o Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo do IFRN Cidade Alta prepara o profissional do setor para trabalhar com o acolhimento e recepção de pessoas e outras atividades ligadas à hospitalidade”, disse.

Mauro e Taís sabem do desafio que está por vir mas o orgulho de ser “Família IF”, como Tayná gosta de chamar, é maior. “A gente passou muito tempo fora de sala de aula e agora está retomando os estudos. É um desafio muito grande, é sacrificante, mas vale a pena”, finaliza o pai e aluno orgulhoso.

SAES 2015

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE



Seminário de Acesso ao Ensino Superior

De 12 a 15 de agosto, em Natal-RN

XXXVII SAESUNN

Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Universidades do Norte e Nordeste

XVIII SAESCO

Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Universidades do Centro-Oeste

IX SAESSUSE

Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Universidades do Sul e Sudeste





ITNC >> Contribuindo para o aprimoramento do empreendedorismo inovador no RN

Uma gestão eficiente tem como bons resultados, transformar conhecimento em estabilidade sustentável. A Incubadora Tecnológica Natal Central tem tradição e pioneirismo no RN em contribuir para que boas ideias se transformem em bons negócios. Então, venha conhecer a ITNC. Estamos à disposição para poder ajudá-lo!

outgo



newBIT

thiws
SCIENTELOGIA

URBANS
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA



findme
Inseparável



auto force
PERFORMANCE E RESULTADOS



IT



NATAL CENTRAL
NC | Incubadora Tecnológica
Natal Central

www.ifrn.edu.br/itnc Tel. (84) 4005.9894 / 4005.9876



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE



MIT
MULTINCUBADORA
Tecnológica do IFRN